ANO 9.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 31 DE MAIO DE 1929 N.º 2497

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O ACONTECIMENTO mais notavel nos ultimos dias da politica internacional em todo o mundo — e dizemos "internacional" em todo o mundo porque ha questões internacionais que interessam apenas a um continente — é o das eleições inglesas, cujo apuramento se está concluindo.

A vitoria trabalhista parece estar assegurada.

Na anterior Camara dos Comuns — que foi dissolvida — os conservadores tinham 239 votos de maioria.

Este numero vai descer espantosamente.

Não parece, porém, provavel que, a confirmar-se o triunfo do partido de Macdonald, este possa governar "só por si".

Terá de recorrer aos liberais?

Isto — manietava-o.

Mas deixemos as hipoteses. A vitoria do partido trabalhista — e este partido da esquerda tem na Inglaterra uma caracteristica muito diversa daquela que o seu nome parece indicar para pessoas que estão pouco ao par do feitio inglês e das simples *nuances* de processo que distinguem as composições dos três partidos em luta —; a vitoria do partido trabalhista é um facto.

Os votantes cifram-se á roda de 28 milhões, dos quais mais de metade é de mulheres, exactamente 14.794.347 eleitores.

Terão sido as mulheres que impuzeram o triunfo trabalhista, que — repetimos — não está ainda em absoluto confirmado?

Não é de crer. As mulheres dispensaram o seu voto, aumentando todas as votações, mas não pezaram sobre um programa especial partidario.

Ha ainda a notar que o filho do chefe conservador, primeiro ministro Baldwin, foi eleito.... trabalhista.

Em resumo: as eleições inglesas são o facto culminante da politica internacional, e têm um espantoso significado.

* * *

O "DIARIO DO GOVERNO" de hoje publica decretos: determinando que as funções que competiam ao juiz auditor do Ministerio das Finanças passem a ser exercidas por um auditor juridico; aprovando o regulamento interno da Camara de Compensação de Lisboa; abrindo um credito destinado ao pagamento de vencimentos do pessoal do gabinete da Presidencia da Republica; convertendo em oficial a escola do Asilo das Orfãos Desvalidas de Santa Catarina.

* * *

O SR. Presidente da Republica parte no domingo, em comboio especial, para o Porto, onde vai assistir á Festa do Trabalho.

Regressa terça-feira, ás 16 horas.

* * *

FORAM hoje publicados diplomas nomeando diversos professores para o desempenho de cargos universitarios.

* * *

REGRESSA ámanhã a Lisboa o sr. Cunha Leal.

BOTA-ABAIXO

Todos sabem que a ilha de S. Miguel é uma das mais belas dos Açores, sobretudo por três maravilhas: os seus parques, as Sete Cidades e as Furnas. Mas há mais: estas coisas são unicas na área do dominio português e raras no mundo acessivel a viajantes desenfadados; deixam uma impressão que não se apaga, pertencem ao tipo das paisagens espirituais, com carácter e sentido. Pois bem. Segundo informações de boa fonte, os parques do vale das Furnas estão condenados a converter-se em charnecas — ou, o que é peor, em matagais — se lhes não acodem com providencias que não sejam vagas panaceias turisticas.

Os parques de S. Miguel são propriedades particulares. Têm a sua origem no regime fundiário que dominava na ilha durante o seculo XIX, e que fêz desabrochar uma geração de ricos-homens com ócios e oiro votados a uma certa forma do bem publico. A meia duzia de grandes fortunas micaelenses desse tempo quasi não conheciam o moderno horror do numerario fugido para os bancos estrangeiros. Eram amassadas com terra, mais no celeiro que na burra, e foram derramando as suas rendas na beneficiação do solo pátrio, industrializando lentamente uma agricultura que se pode hoje apresentar sem mancha de rotina. O morgado não era um mãos-rôtas, mas comprazia-se em rodear-se de confôrto, e em vez de se entregar a um ostentoso nomadismo perseguindo cantoras pelo mundo, preferia empregar as sobras dos seus formidáveis rendimentos na construção de coisas que ficassem para a vida e para a morte. Alguns, mesmo, como os irmãos Ernesto e José do Canto, converteram as libras em livros que o primeiro deles legou á biblioteca de Ponta Delgada.

Mas isto já são sublimações da riquesa, e nem todo o senhor de S. Miguel soube saborear o seu dinheiro em frutos de pura cultura. Em compensação, quasi todos os grandes proprietarios da ilha tiveram o gosto da arvore pela arvore, roubando á semeadura e ao baldio tratos e tratos de terreno que o rodar dos anos mudou. Os dois cantos, Antonio Borges de Medeiros e José Jácome Corrêia, para só citar os maiorais, fizeram plantar jardins e pequenos bosques magnificos, onde se endireitam não só os lenhos da flora indigena mas as mais raras essencias das mais desvairadas paragens. E não se julgue que ficavam exaustos do esforço gasto com um parque, pois alguns desses magnates faziam-nos traçar aos pares, — um junto á casa senhorial de Ponta Delgada, que assim ficava esbatida ao fundo do porto buliçoso, entre cabeleiras de verdura, — outro a enquadar a vivenda de campo, quasi sempre construida nas furnas.

Estas grandes massas de arvores, quebradas por grotas de fetos meio alinhadas, meio virgens, iam assim concitando sôbre a grande ilha agraria as fecundas chuvas do ceu e o côro dos louvores da terra, tornando-as ás vezes os seus donos em instrumentos de investigação para naturalistas e jardineiros.

Em 1886, por exemplo, os três proprietarios citados promoveram o contracto do jardineiro Edmond Goeze, que levou de S. Miguel para o Jardim Botanico de Coimbra uma preciosa colecção de plantas de estufa.

Sôbre o encanto, a riqueza visual e climatica dêsse grande patrimonio florestal, é escusado insistir. Basta dizer que se as Furnas e, dum modo geral, S. Miguel atraem os viajantes, isso se deve ao que na ilha é pura natureza vulcanica, mas tambem ao que a mão previdente e prodiga do micaelense rico soube fazer do seu torrão, enchendo-o de sombras amaveis e dando ás lagoas das Furnas o perfil especular dos seus fetos. Essa mão, porém, que tão bem se habituara ao gesto do semeador, parece que se retraiu para os escaninhos dos cofres, ou então é o caso que as fortunas de hoje, pulverizadas, não chegam para o custeio dêsses grandes pousios arboreos. Seja como fôr, o certo é que muitos dos velhos parques vão sendo dizimados pelo machado e pela serra, a ponto de que — dizem os entendidos — dentro dalguns anos não restarão mais do que cepos e tabuões. Isto é triste. Mas cabe ao esclarecido bairrismo das corporações de S. Miguel, senão ao Estado e a todos nós, obstar energicamente a estas devastações, dando aos proprietarios dêsses parques os meios razoaveis de os conservarem intactos, se a culpa não fôr bem dêles, ou, então, se as arvores vêm abaixo por puro espirito de lucro e desprêzo do bem comum, estudando as condições em que essa riqueza pode vir ás formas do dominio colectivo.

A ilha de S. Miguel, mãe de Antero, merece êste cuidado.

Vitorino Nemésio

— Parece que o fôgo é em casa do Procopio...

— Não me admiro nada. Esta manhã, quando o visitei, estava a arder em febre. Se calhar, pegou fôgo á casa...

NO "gala de esgrima", seguido de baile, que se realiza, na segunda feira á noite, no "hall" do estabelecimento termal do Estoril, devem disputar-se sete assaltos, estando mais ou menos indicados os seguintes: em espada, Antonio Olivais contra Selby Lane; dr. Ruy Mayer contra Campbell Gray; engenheiro Henrique da Silveira contra Austruther e Mario de Noronha contra Biscoe. Em sabre, o professor Veiga Ventura deve designar o adversario do major Notly e em florete é possivel que o assalto seja disputado entre Montgomerie e o capitão Sacramento Monteiro.

Este programa só terá confirmação hoje, depois da chegada dos seis campeões de Inglaterra. Depende da acquiescencia dos nossos hospedes e um pouco do resultado do 1.º Portugal-Gran-Bretanha, que representa o maior acontecimento desportivo de 1929 e que se efectua ás 16 horas, de domingo, no Estoril, perante um juri presidido pelo famoso esgrimista espanhol D. José Delgado y Hernandez de Tejada.

* * *

A RECITA de caridade a favor do Asilo-Hospital de Pardelhas (Murtosa), promovida todos os anos com notavel exito, realiza-se depois de ámanhã, á noite, no Politeama.

Representa-se a deliciosa peça "A Garota„, grande interpretação de Aura Abranches e uma das mais famosas peças dos ultimos anos em Portugal.

O distinto academico e conferencista sr. Joaquim Leitão realizará a sua palestra "Canção do regresso„, estudo inedito de custumes regionais, que será acompanhado de sugestivas demonstrações.

Trata-se de um espectaculo de sensação, com fins humanitarios que o recomendam.

* * *

O BANQUETE que ontem se realizou no "Maxim's", em honra do sr. Eduardo Maria Rodrigues, antigo presidente da Associação Comercial dos Lojistas, foi um grande acontecimento, não só pelo numero dos inscritos — cêrca de 400 — mas pela sua qualidade.

Comerciantes, medicos, advogados, professores, militares, jornalistas, foram unanimes, nos seus discursos, em enaltecer as altas qualidades de inteligencia, de caracter, de actividade e de coração do homenageado, que agradeceu comovidamente.

* * *

OLIVA Guerra, distinta poetisa e professora de piano, apresenta hoje, no Club Brasileiro, as suas discipulas D. Maria da Graça Amado da Cunha, D. Maria Leticia Reis Clemente da Silva, D. Maria José Taxinha e D. Margarida Varela. Na audição serão executadas composições de Bach, Heller, Chopin, Debussy, Ruy Coelho, Beethoven, Mendelsshon e Viana da Mota.

* * *

FOI nomeado academico da douta e Real Academia de Sciencias e Artes de Cadiz, o antigo jornalista sr. D. Enrique Molina, ilustre encarregado dos Negocios de Cuba em Portugal.

No Coliseu

Hoje ante-penultimo espectaculo com o

Rigoletto

Amanhã "Turandot„ e domingo "Bohéme„

No Coliseu dos Recreios faz-se esta noite a ultima representação da opera "Rigoletto„, a preços populares, interpretando pela primeira vez o papel de "Duque de Mantua„ o grande tenor Wesseowski que faz a sua despedida e tomando tambem parte no desempenho a notavel soprano ligeiro portuguesa Raquel Bastos que faz a sua ultima recita e interpretando o protagonista o admiravel baritono Edmundo Grandini que egualmente se despede do publico.

Amanhã faz a sua festa artistica o insigne maestro Angelo Ferrari com a opera de grande espectaculo "Turandot„ e no domingo faz a companhia a sua despedida com a opera "Bohéme„ na qual toma parte o grande tenor Tomaz Alcaide.

Na segunda-feira cantar-se-ha a opera "Alcipe„ do maestro Manuel Ribeiro.

MANTONS BORDADOS

Lindos chales bordados em magnificos e originais desenhos

ENORME SORTIDO

A POMPADOUR

Casa de Espartilhos e Cintas

28, CHIADO, 30

A grande Cervejaria JANSEN

— Rua Antonio Maria Cardoso —

Concerto pela Troupe Feminina

Especialidade em BIFES

A mais saborosa cerveja

Preço da Fabrica

BOLSA DE LISBOA

31 de Maio

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
F. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	897$00	897$00	898$00
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	924$00	924$00	925$00
» » 3 % 2.ª » . . .	925$00	924$00	930$00
» » 3 % 3.ª » . . .	965$00	964$00	—
Banco Comer. de Lisboa	—	518$00	—
» Lisboa & Açores.	505$00	504$00	510$00
» de Portugal . .	—	995$00	1.000$00
C. C. F. de Benguela . .	—	1.640$00	1.655$00
» » » N. e L. 3 % 2.ª g.	101$00	100$50	101$50
» das Aguas de Lisboa.	295$00	290$00	300$00
» Gaz e Electric. coup.	350$00	—	—
Soc. Industrial Aliança .	159$00	158$50	160$00
C. Portugal e Colonias .	111$50	111$00	111$50
» Nacional de Navegaç.	265$00	261$00	265$00
» Tab. de Portugal. . .	665$00	663$00	667$00
» Portug. de Tabacos .	406$00	401$00	406$00
The Match Tobacco T. S. C.ª ant.	—	—	—
Idem mod	99$50	99$00	100$00
C. Amboim.	182$50	182$50	183$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	72$50	72$50	73$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	70$00	68$00	70$00
» de Seguros Sagres . .	—	860$00	875$00

A PRAZO

EFECTUADO

C. Aguas L. 3.ª.	300$00	C.ª do Buzi 3.ª .	74$00
Norte e Leste 3.ª	103$00	Cabinda 3.ª. . .	3$30
Amboim 3.ª . .	187$00	C. N. Naveg. 3.ª	270$00
Assu. Angola 3.ª	130$00	Match mod. 3.ª .	101$00
Gaz e Eletr. 3.ª	370$00	Tab. Portug. 3.ª	675$00
Port. e Colo. 3.ª	113$00	Norte e Leste 3.ª	580$00

TAUROMAQUIA

Toiros em pontas! Toiros em pontas!

Constituiu um formidavel exito a abertura, hoje, da bilheteira dos Restauradores para a extraordinaria festa de Antonio Luiz Lopes

Touros em pontas!

Eis a condição primacial para que a linda festa peninsular adquira aquele cunho de gentil bravura e de alacre colorido de que falam grandes escritores espanhois!

O toureio realizado com os touros de «pitons» afiados tem maior belesa, maior emoção, maior galhardia! Quando um touro entra a praça, livre e soberano, dotado plenamente com as armas que a Naturesa lhe deu, e os toureiros se arrimam, solenes e valentes, perpassa no ambiente morno do circo como que um «frisson» de tragedia antiga!

E então nós sentimos vagamente um desejo de proferir uma frase que consubstancie toda a gama de emoções que nos avassalam:

—E' bela a arte de lidar touros!

Sim. E' bela a arte de lidar touros quando os pitons roçam a pele dos cavalos de raça e as fardas reluzentes dos toureiros de «verguenza».

E' o que vai acontecer no domingo na festa artistica do pundonoroso cavaleiro Antonio Luis Lopes, um moço arrojado e conhecedor, que é hoje, sem nenhum especie de favor, uma autentica gloria do toureio equestre português.

Quatro touros em pontas serão lidados, dois por Antonio Luiz Lopes, o que pela primeira vez sucede desde ha três epocas até agora, e dois por essa outra maravilha do tourcio a pé, que é o formidavel matador de touros Fuentes Bejarano.

Bela, admiravel tarde de touros vai ser a de domingo! E que pena não possuirmos uma praça de touros maior, uma praça que comportasse toda a multidão de portugueses que ha de querer prestar no domingo a Antonio Luiz Lopes a gratidão devida a todos quantos em qualquer ramo da actividade humana honram o nome da Patria no estrangeiro, batendo-se em competencia e saindo vencedores, como sucedeu a Antonio Luiz Lopes, em Cordova, terra de D. Antonio Cañero!

A bilheteira dos Restauradores abriu hoje, como ontem anunciámos. E como previramos, foi um autentico exito de procura.

E' que ninguem quere deixar de ir admirar a arte incomparavel de Lopes a lidar touros em hastes limpas, o toureiro alegre e artistico de José Casimiro, e o valor, a «finesse» do espada magistral que é Fuentes Bejarano.

Para que os aficionados possam avaliar da qualidade dos 8 touros fornecidos pelo escrupuloso ganadero sr. Norberto Pedroso, todo o esplendido curro estará em exposição das 10 ás 11 de domingo, para todos os portadores de bilhetes para esta corrida, que vai ficar historica nos anais da tauromaquia portuguesa.

GRANDE CAFÉ NACIONAL

R. 1.º de Dezembro — LISBOA

Serviço de Café e Restaurant, almoços, jantares e ceias, a preço fixo e á Carta. Explendido Concerto por professores, em Matinée e Soirée

Grande Salão de Bilhares

O melhor Café é o mais bem frequentado de Lisboa

Excelsior 22

Fumem estes deliciosos CIGARROS de **Nestor Gianaclis,** do Cairo e outras marcas da mesma afamada fabrica.

Empregadas

Que sejam dotadas de fino gôsto, bem como todo o publico de Lisboa, podem comprar calçado solido e elegante, a prestações de 10$00 semanais, dentro do prazo de 3 meses, na Nova Sapataria Ourique. 123, R. Silva Carvalho, 125. Telef. 2751 N.

José Joaquim da Silva.

Dr. José de Padua

Medicina, coração, pulmões Raios X

Electricidade medica

Praça dos Restauradores, 65, 2.º, esq.

Telef.: Cons. N. 4112

Resid. N. 5099

MONTEPIO GERAL

Faz emprestimos hipotecarios sobre predios rusticos e urbanos em todo o País.

MITZI

OVOCHOCOLATE MALTOSADO

Depositario - COMES & MOURA

Rua do Carmo 104 Tel. T. 5049

Sapataria Inglesa

Hoje e dias seguintes, grande exposição de modelos de verão

O calçado mais chic, elegante e duravel, nas côres da moda e da mais alta novidade.

180, R. da Prata, 182

O MEU JORNAL

novo livro de

ROLANDO DA SILVA

encontra-se á venda nas livrarias "Bertrand„, R. Garrett, 73 e "Rodrigues„, R. Aurea, 188, ao preço de 10$00.

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular

Empréstimos

Com penhor de titulos e de todos os objectos que tenham algum valor. Juros desde 10 % até ao máximo legal.

Dr. A. de Mendonça

Garganta, nariz e ouvidos

CONSULTAS DAS 4 A'S 6 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 173, 1.º

TELEFONE N.-908

Leilão de Penhores

A COMERCIAL

18 — T. da Trindade — 22

Tel. C. 3992

Continuamos a receber os juros de todos os penhores incluidos no proximo leilão que ficou transferido para o mez de Junho.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Emilia Pinheiro Ferreira Pinto Basto, D. Sofia Pinheiro Gorjão Henriques, D. Albertina Bianchi (Vale Paraiso), D. Adelina de Oliveira Mascarenhas, D. Luiza Pinto Leite, D. Isabel O'Neill Van-Zeller de Moura e D. Alice Gama Braga de Sa Teixeira.

E o sr.:

Visconde de Alte.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Maria Fernanda Fernandes.

A Caridade

Baile das Rosas

Organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte D. Adelaide da Camara Leme, D. Assunção Morales de los Rios da Camara, condessa de Santar (D. Amalia), condessa da Torre, duquesa do Cadaval, D. Elvina Stela da Camara Leme de Freitas, D. Emilia de Mascarenhas, D. Lavinia Tovar de Lemos, D. Madalena Martel Patricio, D. Maria Teresa Vecchi Pinto Coelho, marquesa de Pombal e D. Soledade de Carvalho Bruges de Oliveira, realiza-se amanhã á noite, no Palacio S. Luis, á rua Eugenio dos Santos, o anunciado «Baile das Rosas», a elegante festa de caridade, cujo produto se destina a favor do fundo da Associação de Nossa Senhora do Socorro, protecção á pobresa envergonhada, que acaba de ser fundada pela mesma comissão, sendo de esperar uma noite de elegancia.

Os poucos bilhetes que restam estão a venda desde já no Palacio de S. Luis.

No Club Brasileiro

Realiza-se esta noite nos magnificos salões do Club Brasileiro um esplendido concerto, organisado pela ilustre professora e inspirada poetisa sr.ª D. Oliva Guerra, para apresentação de algumas das suas discipulas, cujo programa foi elaborado com verdadeiro criterio artistico, sendo de esperar uma noite de arte e elegancia.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

Em vista de se realizar no Estoril o anunciado torneio de esgrima entre as «équipes» inglesa e portuguesa, não se efectua no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, o tradicional chá dansante dos domingos.

Casamentos

Pelo tenente de Administração Militar sr. João Maria Loureiro, foi no dia 26, pedida para o sr. José de Matos Junior, critico teatral do jornal «O Libertador», filho de José Joaquim de Matos, antigo empregado do nosso colega «O Seculo» e de Maria Adelaide de Matos, a mão da sr.ª D. Celeste Almeida Moniz, filha do sr. Homero Almeida Moniz e de Ermelinda Almeida Moniz, já falecida. O casamento deve realizar-se em Setembro proximo.

—Realizou-se no dia 29 de Maio, o casamento do notavel escultor Antonio da Costa, com a exm.ª sr.ª D. Zulmira de Azevedo.

Em viagem

De visita a sua irmã, encontra-se no Porto, vinda da Guarda, a sr.ª D. Antonia da Guerra Queiroz.

—Partiu do Porto para França o sr. visconde de Gandara.

Doentes

Na casa de saude de Bemfica, foram operados, a sr.ª D. Maria Luiza da Silva Euzebio, e o sr. Manuel Pereira Caldas, pelo ilustre professor sr. dr. Augusto Monjardino.

—Da mesma casa de saude retiraram completamente restabelecidos, os srs. Joaquim José Martins e Antonio da Silva Lapa, que ai tiveram como medico assistente o ilustre professor sr. dr. Pulido Valente.

—Na casa de saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados com muito exito, as sr.as D. Isabel Maria da Purificação Amaral, D. Maria Augusta Bordalo Teixeira Bastos e D. Alice Curado Tabaquinho, respectivamente pelos clinicos srs. dr. Sabino Pereira, dr. Bernardo Vilar e dr. Fernandes Cruz, sendo o estado das enfermas muito satisfatorio.

—Na mesma casa de saude encontram-se em via de restabelecimento as sr.as D. Ana Manso Barata, D. Julieta de Almeida, D. Maria Antonia Viegas, e o sr. Jayme Santos.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

Jantares-concertos todos os dias

Domingo não haverá «Chá dançante», em vista de se realisar o torneio de esgrima.

A experiencia recomenda

Auto-Gazo

Gazolina anti-detonante

A MUSICA

O nacionalismo musical

e a conferencia de Pedro Leitão do Prado

Realizou-se na passada semana uma audição de alunas de composição do Conservatorio de Musica, em que se executaram obras de Mario Mota Pereira, Armando Fernandes, Pedro Leitão do Prado, Jorge Croner de Bettencourt e Fernando Lopes Graça.

A abrir a audição, em que se manifestaram as tendencias mais modernas, o aluno Pedro Leitão do Prado fez uma interessante conferencia de que publicamos o seguinte extracto:

Em Portugal, e nomeadamente dentro deste Conservatorio, esboça-se um como que ressurgimento da composição. Por isso, quando o meu mestre sr. Luiz de Freitas Branco me mandou—permitam-me o termo—vir aqui fazer esta conferencia, eu pensei—e pensei bem—que era oportuno tratar de musica moderna.

Todo o movimento, seja de que natureza fôr, não reflectido, é, ha de ser sempre, um movimento falhado.

Este que, como disse, se esboça, não me parece que possa ser uma excepção á regra. Ainda se admite que a arte de um Donizetti não tenha reflexão; mas é absolutamente impossivel pensar-se o mesmo de um Wagner. E' tempo, portanto, de que se trace um plano, de que se saiba para onde se deve ir, de que se saiba para onde se quere ir.

Os considerandos que, sobre a musica moderna vou fazer, são subsidios para que essa escolha de directrizes se faça. Para eles peço, por isso em especial, a atenção dos compositores da geração de hoje.

Minhas senhoras e meus senhores: Noutros tempos o compositor que começava não tinha mais do que entrar no caminho, quasi unico, em que todos os outros seguiam. Hoje não. De principio, e dado que em epoca nenhuma a musica teve tão variadas correntes como na de hoje, apresenta-se-lhe logo o dificilimo problema da escolha.

O nacionalismo, o naturalismo, o simbolismo, o impressionismo, o néo-classicismo, o néo-wagnerianismo, o verismo, etc., têm, cada um deles, os seus defensores entusiastas e até por vezes, o que e peor, os seus defensores intolerantes. Todas estas tendencias, excepção feita aos néo-classicismo e wagnerianismo e ao verismo, que em absoluto não podem ser tratados como musica moderna, se dividem, afinal e naturalmente, em dois grandes grupos: nacionalista e modernista, este no sentido restrito da palavra, caracterisados respectivamente, o primeiro dos "folk-lores" como base de todas as construções e o segundo pela procura incessante de meios e formas que permitam a originalidade.

Os limites que eu proprio estabeleci a este meu trabalho não me permitem apreciar a musica dos nossos dias senão através da generalidade destes seus dois aspectos predominantes.

Politicamente sou nacionalista; sou mesmo, creio, o mais nacionalista que se pode ser. Consequentemente não nego, nem posso negar, o nacionalismo em musica. O que eu não compreendo, o que eu não admito, é que para se ser nacionalista seja necessario que cada um abdique da sua inspiração para se ir acolher á dos outros, seja necessario que o compositor perca uma bôa ideia sua para aceitar outra de mau gosto, só por esta ter sido sancionada pelo povo.

Chopin, o primeiro compositor verdadeiramente nacionalista, foi, sem duvida nenhuma, acentuadamente polaco. Mas foi polaco, porque ele era polaco; foi polaco através de si mesmo. Na Polonia, eu nunca lá estive é certo, mas posso absolutamente asseverar a v. ex.as, o povo não canta, o povo nunca cantou, o estudo da revolução ou a polaca em lá bemol deste compositor. E, no entanto, jámais obra alguma ultrapassará em nacionalismo estas duas composições geniais.

A mais interessante conclusão, a que nos conduz o inquerito literario que o *Diario de Noticias* anda fazendo ressalta, indubitavelmente, da diferença existente entre as opiniões agora emitidas sôbre nacionalismo e aquelas de ha anos, quando dum inquerito identico aberto pelo jornal *A Republica*. Então quasi todos se pronunciaram por um nacionalismo exaltado, exclusivista. E hoje, todos sem excepção, reconheceram que precisamos ser nacionalistas, sim mas dum nacionalismo que não traga para a arte a figura rotunda dum guarda fiscal a avisar-nos de que em determinado sitio é a fronteira, de um nacionalismo que não queira ser mais português que Camões, mais francês que Racine, mais italiano que Dante e mais inglês qua Shakespeare.

Em arte não ha progresso; mas ha-o sim nos meios de que nós nos servimos para a atingir. Parece-me portanto bem que os compositores tenham a preocupação desse progresso.

No entanto, e a isso devo dar especial relevo, não o considero absolutamente indispensavel. Se Beethoven, por milagre divino, pudesse voltar á terra, e se, só com os meios de de que dispunha, na sua epoca, compozesse uma decima sinfonia, não me restam duvidas de que faria uma obra admiravel. mesmo para o seculo XX. E' evidente que não quero dizer com isto que desdenhe das inovações. Pelo contrario. Todas elas me interessam. Só não concordo com a sua dogmatisação.

Se eu quizesse saber de memoria todas as sonatas de Beethoven, e se, até um determinado dia tivesse decorado vinte, e nesse dia decorasse mais uma, havia claro progresso visto que de vinte passava para vinte e uma. Mas se no dia em que decorasse essa uma esquecesse as outras vinte, não só não progredia como até retrocedia. E' sempre quasi isto que se dá com as inovações. Na altura em que tudo pareceria indicar que ia haver progresso, e em que o haveria realmente se se juntasse aquilo que acabava de se descobrir a tudo o que até então e durante seculos se tinha descoberto, vem o sectarismo, vem o emprêgo quasi exclusivo da nova conquista, e vêm tambem, consequentemente, e como no caso das sonatas, um muito sensivel retrocesso.

A prova mesmo desta minha asserção está em que os grandes compositores, aqueles que representam uma época, não são os mais inovadores; são quasi sempre os que, sem facciosismo, se limitam a condensar o esfôrço que nesse sentido fizeram sucessivas gerações. Por isso se pode presagiar que esta abundancia de figuras secundarias e inventivas conduzam a um colosso, que, empregando tudo, e cada coisa em seu logar, resuma em si toda esta época, afinal não tão materialista, não tão despida de qualidades como se tem feito correr.

A forma livre, aquilo a que pomposamente chamam forma livre, é outra ilusão romantica incompativel com o realismo da nossa época. Dizer que uma composição é absolutamente livre é, como muito bem demonstrou o meu Mestre numa classe de historia da Musica, o mesmo absurdo que dizer que essa composição não tem forma. E nós vêmos que em materia de forma o proprio Schonberg nada inovou.

Sincera e resumidamente disse a v. ex.as o que penso de musica moderna. E fico-me com a esperança de que do desencontro que as minhas opiniões possam formar com as dos outros, saiam as bases solidas em que, se o não quizermos vêr tornado inutil, devemos assentar o movimento que desponta agora.

Pedro Leitão do Prado

A opera "Werther,,

no Coliseu

A sua inspiração correndo sem angulos, sem inovações transcendentes mas sem banalidades, as suas melodias e harmonias acariciadoras; o seu requintado sensualismo fazem de Jules Massenet o mais encantador dos compositores liricos franceses. Por isso o "Werther", uma das suas obras-primas, tão raras vezes cantada em Lisboa, chamou ao Coliseu este passado sabado uma concorrencia selecta.

E' certo que a opera "Werther" se emoldura melhor num teatro de menores dimensões, mas não deixamos de nos dar por muito satisfeitos que se tenha podido inclui-la nos espectaculos liricos que ficamos devendo á empreza do Coliseu.

A parte do protagonista, extensa, com a dificuldade de ter de sustentar-se continuadamente no tom da expressão dolorosa, foi desempenhada pelo tenor Alessandro Wesselowski, que é um bom cantor, atacando sempre a tempo, parecendo conhecer a fundo a partitura, correctissimo na técnica e classico nas atitudes; no 3.º acto atingiu o seu apogeu, e foi deveras notavel. Contrascenou com Wesselowski a famosa actriz-cantora Gabriella Galli, que se defendeu como era de esperar num papel, — Carlotta, — oposto ao seu temperamento e aos seus predicados; por isso mesmo podemos avaliar mais do que nunca da inteligencia e da arte da simpatica artista.

Laura Lauri foi graciosa e correcta; Vittorio Weinberg, á vontade e bem no seu lugar neste genero, completando o conjunto Lussardi, Giuseppe, e Woltan.

Angelo Ferrari dirigiu com muito bom gosto, — entendimento do estilo francês, cuja essencia, aristocracia, espirito e emoção tanto diferem do lirismo genuinamente italiano. Em especial, o ambiente do fim do 1.º acto, todo expresso maravilhosamente pela parte orquestral, foi plenamente valorisado.

Quanto aos scenarios, não concordamos muito nem com a casa de Carlotta nem com a casa de Werther, — mas isto são pormenores quasi insignificantes.—**Francine Benoit.**

Uma opera portuguesa

Está definitivamente marcada para o dia 7 do proximo mês, no Coliseu dos Recreios, a 1.ª representação da opera "Entre Giestas", extraida do drama rustico do mesmo nome, de Carlos Selvagem, o qual ha anos constitui um dos maiores acontecimentos teatrais e cuja interpretação foi confiadaaos primeiros artistas do nosso teatro declamado.

Ruy Coelho escolheu para seus colaboradores, nesta ardua tarefa, o cantor Pita Simões, que, na opera "Beliss", se revelou um "metteur-en-scène" proficientissimo e a quem foi entregue a direcção de todos os trabalhos scenicos, ensaiando artistas e coros; o maestro Luis Gomes, director do corpo coral, e a professora de baile do Conservatorio, D. Encarnação Fernandez, que apresentará, nesta opera, um lindo bailado rustico, interpretado pelas suas discipulas.

Dos interpretes cantores, além de Manuela Pinto Basto (soprano dramatico), Artur de Almeida (tenor), Edgard Duarte de Almeida (baritono) e Pita Simões (baixo cantante), a quem estão confiados os principais papeis da "Entre Giestas", colaboram ainda as cantoras Manuela Laborde dos Santos (uma das mais lindas vozes de soprano lirico), Flora Dyson, Valerio de Rajanto e Salvador Costa, que, por especial deferencia, tomou conta dum pequeno papel.

A festa de Carlos Mourão

Realiza-se ámanhã no Lisboa Gimnasio Club, a festa do professor e bailarino Carlos Mourão (Charles). O programa é o seguinte:

1.ª parte—1.º, "Classic,,, pelas meninas Julia Cecilio, Etelvina Martins, Carolina de Oliveira, Margarida Dias, Ermelinda Costa, Cipriana Porto; 2.º, "Flores, Ballet,,, por mademoiselle Germaine Langlais; 3.º, "Tango Gris,,, por mademoiselle Maria Antonia e o sr. Antonio Cecilio; 4.º, "Dança Classica,,, por mademoiselle Cesina Bermudes; 5.º, "Fox-Five,,, pela menina Etelvina Martins; 6.º, "Baile Russo,,, pelos meninos Julia Cecilio, Levi Mourão e Ivone Machado; 7.º, "Caudas Ballet,,, por mademoiselle Maria Antonia e Antonio Cecilio, Armando de Oliveira, Augusto Lopes e Mario Rodrigues; 8.º, "Jazz-Dance,,, pelo professor Carlos Mourão.

2.ª parte—1.º, "Bailado Grego,,, (Interpretativo) pelas meninas Julia Cecilio, Etelvina Martins, Carolina de Oliveira, Margarida Dias, Ermelinda Costa e Cipriana Porto; 2.º, "Valsa amoreuse,,, por mademoiselle Germaine Langlais e o professor Carlos Mourão; 3.º, "Bailado da Copelia,,, pela menina Julia Cecilio; 4.º, "Bacanal (Nifa),,, pela distinta bailarina Arlete Soares; "Faunos,,, por Carlos Mourão, Antonio Cecilio, Augusto Lopes, Mario Rodrigues e Armando de Oliveira; 5.º, "Americ Foz,,, por mademoiselle Clara Bermudes; 6.º, "Morte do Cisne,,, por mademoiselle Maria Antonia; 7.º, "Dancing-Foz,,, pela pequena bailarina Julia Cecilio; 8.º, "Danças Portuguesas,,, por Arlete Soares e Carlos Mourão; "Cauda e Flores,,, apoteose.

3.ª, parte—Fim de festa pelas ilustres artistas: Adelina Fernandes, Maria das Neves, Jalsisa de Sousa, Margarida Ferreira, Elisa de Guisete, Irene Isidro, Beatriz Belmar, mademoiselle Arlete Soares, e os actores Alfredo Henriques, José Morais e Mario Campos e os distintos bailarinos Sonia Botgen, Luci Snow e George Botgen.

OLIMPIA CLUB

Grande sucesso de
Aixa de Solis
Em Bailados e Cantos Flamengos
ISA LUNA
Cantora de Tangos
Esmeraldita
Coupletista frivola

Reaparição da FESTA DE FADOS. em que toma parte a "Troupe Negrão" e cinco eximios cantadores.

Pensão - Particular

Bôa, fina, confôrto, maximo asseio e agradavel companhia.

Praça Luiz de Camões, 36, 3.º esq.
Telefone Trindade 1274

Automovel Club de Portugal

Comissão de Turismo

Previnem-se os Ex.mos Socios inscritos para a excursão ao Porto, de que a partida da mesma ficou adiada para o dia 7 de Junho proximo, sendo pessoalmente avisados do horario.

Comissão de Turismo
Lisboa, 30 de Maio de 1929

AS COLONIAS

O Banco da Beira

e a Associação dos Agricultores

de Manica e Sofala

Da Associação de Classe dos Agricultores de Manica e Sofala recebemos a seguinte comunicação, para a publicação da qual, e de acôrdo com o criterio desde a primeira hora posto neste assunto pelo nosso jornal, se não tornava necessario invocar a lei de Imprensa:

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE DOS AGRICULTORES DE MANICA E SOFALA. — VILA PERY. — AFRICA ORIENTAL PORTUGUESA. — *Senhor Redactor:* — Em referencia aos artigos publicados nesse jornal nos dias 26 e 27 de Março ultimo, sobre os Agricultores deste Territorio, pedímos a V., ao abrigo da Lei de Imprensa, o obsequio de publicar o seguinte:

Vimos, com dolorosa surpresa, os dois artigos acima citados, de defesa da Companhia de Moçambique e Banco da Beira, e de cerrado ataque aos Agricultores deste Territorio. Nunca, que nos conste, estes Agricultores, colectiva ou individualmente, ou por qualquer forma, menos prezaram esse jornal. Nunca, perante o Govêrno da Republica, ou perante a opinião publica, na Provincia ou na Metropole, procederam por forma a merecer tão injustificadas censuras. Por outro lado, foi aqui recebido, ha poucos meses, o redactor desse jornal, sr. Antonio Lopes, o melhor que nos foi possivel, e aqui lhe relatámos todo o nosso longo rosario de amarguras, ouvindo dele sãos conselhos sobre a forma de obtermos a solução dos nossos problemas, até agora desatendidos pelas estações oficiais. De forma que, não podemos compreender como, sabendo de fonte segura, a verdadeira situação, essa folha tivesse anuido a agredir, como faz, toda uma classe, todo uma população, por assim dizer, duma parte importante da Provincia.

Mas, deixemos aos imparciais o julgamento deste agravo e passemos ao comentario das informações que V. deu á estampa.

No seu numero de 26 de Março refere-se V. aos auxilios da Companhia de Moçambique. Em 1910-11 começou a intensificar-se a agricultura por europeus,, nesta região de Manica e Chimoio. Os auxilios dessa epoca devem-se unica e exclusivamente ao então Governador do Territorio, Ex.mo sr. João Pery de Linde. O Conselho de Administração da Companhia de Moçambique contrariou-o sempre, nessa orientação, e, esse facto importante para a historia da Companhia, resalta de certas passagens da conferencia realizada ha anos, na Sociedade de Geografia dessa capital, pelo sr. dr. Pedro José da Cunha, ao tempo, e ainda hoje, Director Geral da Companhia, e, portanto, criatura insuspeita neste genero de questões.

Na concessão de terrenos em boas condições, não fez a Companhia favor a ninguem, nem sacrificou coisa alguma, antes obteve rendimentos, que, doutra forma estariam desaproveitados. Os terrenos são patrimonio comum, e de graça ela os obteve do Governo, embora apenas temporariamente. Este fê-lo sempre, sem chamar a isso favor, e ainda hoje o faz, em condições de notavel facilidade, o que não sucede com a Companhia de Moçambique, que, tendo limitado o foro a um centavo por hectare, o valor minimo que não pode deixar de reservar para o Estado, cobra, de cada pretendente, entre $80 e lb. 1, ouro, em prestações, por hectare, e exige uma prova de capital (em média cêrca de Libras 1.000) na proporção da area do terreno, que em regra, deixa de fóra o pretendente português, porque o português que possua capital não emigra. Exerce assim uma acção *patriotica*.

No fornecimento de mão de obra tambem a Companhia não fez mais do que o Estado, sendo portanto seu dever acompanha-lo. E hoje faz infinitamente menos, porque, ha já tres anos,deixou de se preocupar com recrutamentos. As letras dos salarios dos serviçais não foram na totalidade, mas apenas de metade, e foram sempre pagas integralmente, até ao desastroso ano agricola de 1924-25. Em todos os paises, incluindo a nossa propria terra, quando ha desastres gerais desta gravidade, os govêrnos, ou as administrações, socorrem, auxiliam. Aqui neste territorio, áquele desastre sucederam-se outros, e, ainda este ano, as chuvas torrenciais, o ciclone, as molestias, causaram os mais vastos prejuizos até agora registados nesta região,—pois, a Companhia, que aqui é Govêrno, mantem-se impassivel. Está executando quem ainda não pagou os foros; vai por certo suceder o mesmo a quem não pagou a Contribuição Predial, etc. E, o que ainda é pior: foi agravar a situação dificultando a venda do gado do Territorio, consentindo na importação livre da Rhodesia. Por seu lado o Banco exige o pagamento *ao par* do que emprestou com desvalorizações serias, e, tanto este como a Companhia mandam publicar na Imprensa que lhe devem e não lhe pagam.

No numero 3.º dos auxilios que V. Ex.ª cita em defesa da Companhia, vem que esta emprestou e alugou aos agricultores, por baixo preço, maquinas e diversos utensilios agricolas. Nunca emprestou nem alugou, nem maquinas nem utensilios. Nem mesmo as tem para esse fim. Ha nisto muito boa vontade de V. Ex.ª.

Segue-se, depois, o fornecimento de sementes, *gratuitamente*, e tambem, por *baixo preço*. Gratuitamente, e por não ter valor algum apreciavel, deu a Repartição de Agricultora, uma vez ou outra, um punhado de sementes a um ou outro Agricultor; o mesmo que, todos os dias, fazem entre si os agricultores de qualquer parte do mundo. Porem, quanto á venda das sementes, por *baixo preço*, devemos informar V. que as poucas vezes que áquela Repartição se recorre, paga-se cáro, e nem sempre bom.

Podemos mostrar a V. uma factura de milho para semente que ficou a, quasi, £ 4, por saco de 90 quilos, e saiu ordinarissimo.

Quanto á venda de gado a prazo, fez a Companhia um optimo negocio. Não só recebeu todas as importancias acrescidas de juros, por animais que, práticamente, nada lhe haviam custado, como realizou preços que jámais fôram igualados neste Territorio, porque teve o cuidado de proibir, *escrupulosamente*, a importação de gado da Rhodesia, onde podia ser adquirido infinitamente mais barato e arraçado, o que não sucedia ao da Companhia. E dizemos que esse gado lhe ficava, por assim dizer, de graça, porque a superintendencia do mesmo estava a cargo do seu pessoal administrativo, a quem, por esse trabalho, não deu nunca um real sequer de gratificação, e porque, na guarda das manadas, empregava menores indigenas a quem não dava salario, e, as mais das vezes, nem mesmo alimentação! Grandes negocios de Africa, que só as Companhias Magestaticas sabem fazer! Esses animais fôram vendidos, ás centenas, em leilões, na região agricola, a preços de £ 14, 16, 18 e até £ 22 por cabeça. Hoje, que a Companhia já não tem gado para vender, não tem o *escrupulo* de fechar a importação da Rhodesia, e o agricultor que tem necessidade absoluta de dispôr de algum gado para ocorrer ás exigencias da sua vida, encontra no unico mercado que se lhe depara, que é a Beira, a concorrencia livre duma colonia estrangeira, que por sua vez lhe nega intransigentemente a reciprocidade!!! Bela administração, que não merece a defesa dum jornal como o *Diario de Lisboa!* Verifica-se, pois, que o favor, embora forçado, foi todo do Agricultor á Companhia e não da Companhia ao Agricultor.

Sôbre os materiais para os tanques de imersão, ha quem se tenha aproveitado desta facilidade, porém, é ela tão convidativa que a maior parte dos tanques existentes fôram construídos sem recurso a esse auxilio.

Quanto á restituição dos direitos de importação de petroleo e gazolina, é uma medida inutil, em primeiro lugar porque não ha em uso tractores que empreguem estes combustiveis, e, em segundo lugar, porque o petroleo usado nos motores existentes em algumas propriedades não é abrangido, nem a gazolina empregada nos transportes de produtos, apesar de se tratar, num e noutro caso, de serviços agricolas.

Após considerações, que não vale a pena comentar, sôbre estas pretensas facilidades, aborda V. a criação do Banco da Beira, em 1919, dizendo — «até aqui as coisas já fôram andando. Umas vezes melhor, outras vezes pior, mas lá fôram andando conforme Deus permitiu e a Companhia se resignou pagar as dividas anuais, que já então eram de respeito». Não compreendemos isto. Propositado ou não, ha aqui baralha. A' data da fundação do funesto Banco da Beira, a situação geral do Territorio era notavelmente prospera. Não havia dividas, ou pelo menos dividas que, correntemente, não fôssem liquidaveis. E á Companhia, áparte qualquer importancia que, para o caso, nada significa, ninguem devia. As suas proprias contas dessa época, que, certamente, V. Ex.ª poderá examinar, dado o conhecimento profundo que mostra ter dos seus interesses, o demonstrarão.

Toda a perturbação nos interesses gerais deste Territorio, proveio da criação do Banco da Beira: da sua gerencia nas mãos dum estrangeiro já anteriormente suspeito de desonesto, o que bem provou com a sua acção naquelas funções, levando o Banco a despedi-lo telegraficamente. Proveito tambem de não ter realizado senão um quinto do seu capital, ou sejam 200.000 libras, efectuando logo em seguida um pagamento ao National Bank de mais de 150.000 libras da divida da Companhia áquele Banco, e uma transferencia para Londres de uns dinheiros do sr. Oury, algumas dezenas de milhar de libras. E convém explicar que estes dinheiros resultaram da venda de varias casas e talhões que o mesmo senhor havia comprado á Compagnie du Sud-Est Africain e á Oceana Consolidated Company. Assim, desfalcado no seu capital inicial, sem transacções nem outras receitas de vulto, não tendo nunca promovido novas entradas de capital, nos termos do seu contráto e da Lei, forçosa se tornou a inflacção, e com ela todas as perturbações de que vem sofrendo o Territorio.

Diante deste quadro desolador, presentindo tudo mais que ia seguir-se, breve resolveram os Bancos estrangeiros suspender os seus créditos, deixando de transaccionar em notas do Banco da Beira, nem as aceitando para deposito. Por seu lado as casas estrangeiras que constituem o principal comercio passaram todos os seus preços para esterlino inglês, e a propria Cooperativa dos Empregados da Companhia de Moçambique seguiu-lhes o exemplo. E para se avaliar ainda melhor do estado de descredito do Banco da Beira e das suas notas, essas mesmas notas que constituem as formidaveis dividas, tão grave preocupação do *Diario de Lisboa*, basta dizer que o proprio Banco da Beira, ele proprio passou os seus preços de milho e de farinha para esterlino inglês, bem como as rendas das suas casas!!! Atente nisto o *Diario de Lisboa*, a Inspecção do Comercio Bancario, e o Govêrno da Republica! O proprio Banco Emissor a desacreditar as suas notas!

Mais adiante diz V. que a depreciação da moeda não prejudicou o Agricultor. Se a percentagem de desvalorização em que eram recebidos os emprestimos durante o ano, fôsse a mesma para o crédito dos produtos após as vendas, poderia, talvez, a asserção de V. ter visos de verdade. Porém, não sucedeu assim: o Agricultor recebia o crédito durante o ano a um cambio, digamos, de 30 0/0, e apenas, lhe eram creditados 8 ou 10 0/0 pelo dinheiro esterlino inglês entregue ao Banco, ou pelo produto liquido das vendas. Como não podia haver prejuizo?!

Além disso, já de si, suficiente para fazer com que nunca pudessem baixar as dividas, a não ser que os anos ricos durassem eternamente, sucedia mais e muito pior. O Banco havia obrigado os seus clientes a entregarem-lhes os seus produtos para por ele serem vendidos, a fim de reunir coberturas em ouro na Europa. Pois, em regra geral, ao passo que, nos mercados europeus, a cotação correspondia, digamos, a 11 ou 12 shillings, liquidos, por cada saco de milho, o Banco apenas creditava, pelas suas contas de venda, 7 ou 8! Como é possivel amortizarem-se dividas, rendendo o produto menos de 30 e 40 0/0 na mão do Banco do que no mercado livre, com a agravante da enorme disparidade de cambios no débito e no crédito? Como pode evitar-se que as dividas aumentem, e aumentem sempre, submetidas a um tal regime? Acrescente V. a isto a infindavel demora na apresentação das contas de vendas, e os juros a correrem sempre. Muitas vezes, nem um ano depois, se sabia quanto uma determinada consignação havia rendido!

Por cima de tudo isto vem os juros de 10 0/0 contados mês a mês, correspondentes a mais de 12 0/0 ao ano. Mesmo que tudo mais corresse pelo melhor, como podia qualquer agricultor no mundo suportar arbitrariedades deste quilate? Em que se cifram afinal as apregoadas facilidades do Banco da Beira? Naturalmente, de inicio, tudo isto foi aceite de bôa-fé, porém, verificada a situação falsa em que se encontravam, a braços com desmandos graves, trataram os Agricultores de saír dela, e dai datam as suas reclamações.

Das palavras de V. nesta parte sobresai a ideia de que a depreciação se agravou porque os agricultores não pagaram. Mas como poderiam eles ter liquidado as contas de cada ano se, raramente, se tornava possivel, com a produção dum ano, cobrir tudo quanto o Banco descarregava sôbre eles? Que fez o Banco aos produtos que, na totalidade, lhe fôram entregues anos seguidos? Porque não diligenciou colocá-los sempre ao melhor dos seus interesses e dos interesses dos Agricultores? Isto, admitindo que sómente as más vendas expliquem a diferença entre os liquidos das contas de venda e as cotações no mercado livre.

Mais adiante, informa V. o curioso Publico do País, de que as dividas totais ao Banco da Beira somam 970.000 libras. Nesta parte, apesar de toda a solicitude do *Diario de Lisboa* para com os interesses da Companhia de Moçambique e Banco da Beira, solicitude e carinho a que rendemos as nossas homenagens, — prestou-lhes V. um máu serviço. E prestou um máu serviço, porque, a ninguem, por pouco conhecedor que seja, pode escapar este facto alarmante: não tendo o Banco realizado mais do que um quinto do seu capital, ou sejam 200.000 libras, e não tendo tido, nem era natural que tivesse, neste pequeno meio, quaisquer outras operações, além dos emprestimos de que se trata, tanto mais que, nem as grandes empresas, nem o comercio estrangeiro transaccionavam por seu intermedio,—como se explica que possa reclamar dividas no valor de 970.000 libras, e que as reclame *ao par*? Lamentamos a escapadela, porque o valioso trabalho de V. merecia melhor sorte.

E, permita-nos que pergunte onte está a Inspecção do Comercio Bancario que, logo após a leitura do seu jornal, não chamou os empresarios desta funesta instituição a contas? Em que país do mundo passaria em claro uma informação publica desta gravidade? De onde saíram as centenas de milhar de libras que excedem o capital realizado e a circulação correspondente, nos moldes da tolerancia legal?

Estas simples, aliás, importantissima

(Vêr continuação na 5.ª pagina)

AS COLONIAS

A Associação de classe dos Agricultores de Manica e Sofala e a Companhia de Moçambique

(Continuação da 1.ª pagina)

informação de V. constitui a melhor defesa dos Agricultores, e a mais formal condenação do Banco, fornecendo a melhor explicação possivel á contenda que se estabeleceu. E' que essas 970.000 libras são desvalorizadas e o Banco quere-as *ao par!* São estes os mais caros desejos do Banco; porém, infelizmente para ele, jámais o conseguirá.

Mas, ha muito que destrinçar, nesta fabulosa soma de 970.000 libras. V. concede que desta grossa quantia sejam *apenas* 670.000 da responsabilidade dos Agricultores. Pois bem, nós desejamos, tambem nesta parte, melhorar as informações de V. Nestas 670.000 libras está incluido o Banco da Beira-Agricultor, como, no saldo restante, está incluído o Banco da Beira-Comerciante e Industrial. Estão tambem incluídas naquela soma as propriedades que pertenceram a uma das maiores firmas, comercial e agricola, que aqui houve e uma Companhia Agricola Colonial, além doutras propriedades que o Banco administra por conta de terceiros. Desta forma, e, segundo os dados que, é natural, nós conhecemos, as dividas dos agricultores orçam por cêrca de 350.000 libras desvalorizadas. E se foram atendidas todas as justas circunstancias já indicadas, estas dividas deverão baixar muito, como, de resto, é necessario para que possam ser liquidadas *ao par*, como o Banco deseja.

Em todos os paises onde se deu a desvalorização da moeda,—desvalorização elevada, bem entendido,—houve a cautela de a estabilizar.. Teria sido essa uma resolução honesta do Banco, dando de barato todos os outros desmandos nas contas dos Agricultores; porém, á Companhia de Moçambique, Govêrno do Territorio, tal não convinha, porque isso seria um golpe para as suas receitas, sobretudo no imposto indigena, assim como a impossibilitava de baixar a craveira dos ordenados e vencimentos, principal sumidouro dos suas receitas.

E assim, para normalizar a situação, salvando-se da falencia em que o Banco ia afundando o Territorio, prestou-se a Companhia de Moçambique a dar o seu aval ao emprestimo de 30.000 contos feito pelo Banco na Caixa Geral de Depositos, embora com risco, não só provavel, mas absolutamente certo, de ter de pagar esses 30.000 contos, porque o Banco jámais os pagará.

O sacrificio da Companhia de Moçambique não foi pelo Banco nem pelos Agricultores, nem pelos interesses gerais do Territorio. Nesta parte, mais uma vez, está V. completamente enganado, ou colheu mal as informações que lhe déram. O sacrificio da Companhia de Moçambique foi por *ela propria*, e mais ninguem. E tanto sabe disso o Banco que não lhe é grato em coisa alguma, apesar de, para o socorrer, ter tambem estabelecido o pagamento das receitas da Alfandega e da Capitania, em esterlino *de verdad*, e ser ela, a Companhia de Moçambique a sua unica fonte de receita. O Banco é uma verdadeira rémora agarrada ao flanco da Companhia. Esta situação é de ha muito conhecida dos seus homens inteligentes, que, ao votarem o aval, sabiam perfeitamente o que ia suceder.

No seu numero de 27 de Março, aborda V. a questão dos créditos concedidos pela Companhia de Moçambique em 1926/27 — 60.000 libras — e 1927/28 — 50.000 libras. Infelizmente, para perfeito conhecimento da verdade, não explica V. as causas desta resolução da Companhia de Moçambique. Vamos nós fazêlo. Já vimos em que circunstancias, e porque motivos, a Companhia de Moçambique se viu forçada a dar o seu aval ao emprestimo feito pelo Banco na Caixa Geral de Depositos. Ora, uma das condições deste emprestimo foi o Banco suspender todas as suas operações, que poucas eram, fóra dos emprestimos, e, como se tornava necessario facilitar aos devedores a produção de novas colheitas para serem entregues ao Banco, e este as converter em esterlino melhor do que o seu, passou a Companhia a dar os creditos, mas *sómente aos devedores ao Banco*. Isto é, não foi um auxilio á Agricultura, foi mais um auxilio, indirecto, ao Banco e, tanto assim que, os não-devedores, e os principiantes, nada obtiveram, embora, em muitos casos, as garantias fôssem solidas.

A bondade da Companhia fica, pois, explicada. Infelizmente, veio, mais uma vez, um ano mau prejudicar todas as bôas intenções, e, assim, do primeiro crédito apenas 25 0/0 puderam ser liquidados, e, neste numero dos que não puderam pagar mais, entrou o proprio Banco Agricultor e administrador de propriedades. Mais uma vez se acentua que as dividas chamadas dos Agricultores se entendem tambem com o proprio Banco da Beira. Na *voragem* como V. pitorescamente lhe chama, entra tambem o Banco da Beira, por V. defendido. Fixar bem estas ideias, porque o termo não é mal aplicado.

Em seguida a esta referencia, mostra V. grande surpresa e comenta com aquela *boa vontade* que não sabemos a que atribuir, pois que não consta que o *Diario de Lisboa* seja accionista do Banco da Beira, e, se fôsse, talvez o não defendesse, — o facto de as representações dos agricultores divergirem de época para época. Ora, diga-nos V.: tratando-se de um Banco cuja moeda flutua, e cujo regime de juros compostos é seguido á risca, queria V. que a situação do devedor fôsse exactamente a mesma em 1929 que em 1926? E' mais um comentario infeliz que não ilustra o seu autor, se bem que, mais uma vez, façamos justiça ao objectivo de bem servir a causa a que se devotou. Em 1926, pairando o cambio á roda de 30 0/0, tendo-se pedido a consolidação, necessariamente naquele cambio , sem juros, bastaria aos Agricultores o praso de dez anos. Porém, hoje, passados três anos, com o aumento das dividas a 10 e 12 0/0 ao ano, de juros, e a exigencia do pagamento *ao par*, poderiam os Agricultores pedir ainda o mesmo que em 1926? A situação é um tanto diferente, não é verdade?

Passa V., depois, com uma leviandade indesculpavel num jornal das responsabilidades do *Diario de Lisboa* a dizer que esta Associação dos Agricultores falsificou resoluções publicas, pois que no telegrama que enviou para Lisboa, comunicando as resoluções da Assembleia (a que V. erradamente chama comicio) entendeu que 40 0/0 era pouco, e, por sua conta, e risco, aumentou para 50 0/0, a redução pedida das dividas. Mais uma vez infeliz, e tendenciosamente informado; os numeros citados na Assembleia fôram dois ou três, porém, a Assembleia aprovou por unanimidade 50 0/0 e não só o demonstra a acta, o testemunho de todos os presentes, como ainda o correspondente e o redactor principal do jornal da Beira o *Colonial*, que assistiram a toda a sessão, cujo extracto publicaram naquela conformidade.

Devemos declarar a V. que se não nos separasse tão grande distancia, nós pediriamos a V. uma rectificação mais condigna, pois que na Direcção desta colectividade se encontram pessoas que não costumam falsificar seja o que fôr e que, tambem lh'o devemos dizer, na sua maioria, não devem um real sequer ao Banco da Beira, ou á Companhia de Moçambique. Infeliz Imprensa, tão facilmente... iludida! E' pena!

E porque V., mais adiante, volta á questão dos créditos concedidos pela Companhia de Moçambique, vamos dizer-lhe o que se passou com o pagamento do crédito de 1927/28. Propôs esta Direcção que deste crédito fôssem pagos dois terços, comprometendo-se os Agricultores a não levantarem em novo crédito mais do que a quantia paga, ou então que o saldo em divida á Companhia de Moçambique fôsse dividido em três prestações anuais, a começar em 1929, não voltando a haver créditos desta natureza. Nem a um nem a outro assunto obteve esta Associação qualquer resposta. Mas ha mais: em 22 de Setembro de 1928, propôs-se a Cooperativa dos Agricultores a fornecer á Companhia de Moçambique todo o milho e farinha necessarios aos seus serviços, sem pagamento em dinheiro, mas tão sómente para crédito daquele saldo em divida. Nenhuma resposta. Um mês depois, tendo sido aberto concurso para aqueles fornecimentos aos serviços da Beira, renovou a Cooperativa a sua proposta. Pois a preferencia foi dada a outro, não seduzindo a Companhia o receber o seu dinheiro.

Vimos a transcrição que V. faz de um artigo do jornal *Comercio da Beira*, de 11 de Agosto de 1928. Devemos dizer a V. que a transcrição não está exacta e que a falta de certas frases, não transcritas do original, altera o significado e o alcance do artigo. Deve ter sido lapso, mas, não será a culpa dessa redacção, se a transcrição já assim veio das mãos do seu informador. E' conveniente estar prevenido. No entanto prestou V. um serviço aos Agricultores do Territorio com a transcrição aludida, defendendo-os contra as suspeitas de V. proprio, da Companhia e do Banco. Diz a transcrição: — «Consta-nos que se pretende incutir no espirito dos Agricultores a ideia de se afastarem definitivamente da Companhia de Moçambique, despresando o crédito agricola que ela vem concedendo». Isto tem os seus visos de verdade, e tanto assim que, ao tratarem da liquidação do saldo em divida dos créditos da Companhia, havia-se estabelecido «não voltar a haver créditos desta natureza». Isto partiu dos proprios Agricultores. Portanto, não está V. dentro da verdade, quando, no seu artigo de 27 de Março, assevera que — «Uma das grandes amarguras da Agricultura de Manica e Sofala foi a não cedencia para a sua voragem dos 30.000 contos que se pediram á Caixa». O artigo do *Comercio da Beira* que V. achou oportuno transcrever, demonstra exuberantemente o contrario. Todas as demais considerações agressivas, deste e doutros pontos, dos seus artigos, agressivas para uma classe de que o *Diario de Lisboa* não tem o menor agravo, caem por terra, como esta, se nos dermos ao trabalho de as analizar. Porém, o que nesta resposta dizemos é amplamente suficiente para os de bôa-fé julgarem.

Tambem nos prendem a atenção os comentarios de V. ácêrca do nosso telegrama publicado no *Seculo* do dia 13 de Março, no qual afirmámos que «a Agricultura é a unica garantia da Soberania Nacional no Terirtorio administrado pela Companhia de Moçambique, e que, desaparecida, ou reduzida a ínfimas proporções, nada nele restará que contrabalance os interesses estrangeiros patrocinados e promovidos na sua maioria pela propria Companhia». Mantemos em todo o seu significado o que então dissémos, e todos os portugueses que por aqui mourejam confirmarão de certo as nossas palavras. Nós não somos contrarios, antes entendemos que é necessario, atraír capitais de qualquer origem. Mas o que não pode ser é preferir estrangeiros aos nossos, ou deixar os nacionais de fora, dificultando-lhes o que a estrangeiros se facilita. Nisto é que a Companhia de Moçambique não tem tido escrupulos, como adiante se verá.

Que viu o digno redactor desse jornal, sr. Antonio Lopes, de nacional neste Territorio, entre as suas actividades, fóra da Agricultura portuguesa? Vejamos o que ficaria se ela desaparecesse: —o comercio é, na sua grande maioria, estrangeiro, ou mais propriamente, inglês. O comercio nacional, preso nas malhas do Banco da Beira, vai fechando as portas. Os dois caminhos de ferro são ingleses, lingua inglesa, maioria dos empregados ingleses, documentos todos em inglês, etc. Para se comprar um bilhete é preciso saber inglês, para se pedir qualquer informação, ou avistar-se com qualquer dos seus funcionarios categorizados, é preciso saber inglês. O porto, a chave do Territorio e da propria Provincia de Moçambique, está nas mãos duma companhia inglesa.

As duas grandes fabricas de açucar na Zambezia são inglesas pertença da Sena Sugar Estates. Os telegrafos, tanto terrestres como submarino, são ingleses. A Mozambique Industrial & Comercial Company, herdeira de todas as explorações directas da Companhia de Moçambique, possuidora de privilegios que os nacionais nunca obtiveram, e provavelmente nunca obteriam, é uma companhia inglesa. Todos estes vastos bens: palmares, exploração de sisal, exploração de algodão, exploração de gado, etc., tudo que dantes era nacional, ou pelo que parecia, porque a Companhia de Coçambique figurava como dona, é agora estrangeiro. A propria Companhia de Moçambique só tem de português o nome, como é bem conhecido de toda a gente. Até ainda ha poucos anos eram estrangeiros os seus inspectores, e mais prolongadamente um inglês. Os feracissimos terrenos, muitas dezenas de quilometros da margem do Zambeze estão reservados, não podendo um nacional pedir uma parcela porque lhe dizem logo que não. Porém, se a Mozambique Industrial & Comercial Company pedir qualquer porção, dão-lh'a logo. Ainda agora está nas mãos do sr. Ministro das Colonias um recurso de portugueses contra este *patriotico* favoritismo. Pediram um terreno na margem do Zambeze, que lhes foi negado, porque estava em primeiro lugar, mesmo que o não tivesse pedido, a Mozambique Industrial & Comercial Company. O regulamento de terrenos fecha por completo a entrada a imigrantes portugueses, como atrás se demonstrou. Que resta, pois, de português neste Territorio, se desaparecer a Agricultura Portuguesa? Mas, se V. está melhor informado do que nós, tem a palavra.

Resta referir-nos agora ao acôrdo proposto pelo Banco da Beira, a que V. tece largos encómios. Dando que tudo mais estivesse bem, basta pretender o Banco receber em moeda valorizada, ou seja *ao par*, para não poder ser aceite, nem exequivel. Porém, afóra isto, deu-se V. ao trabalho de aplicar a uma suposta divida essas condições do Banco? — Pois, experimente. Por 10.000 libras, digamos, de moeda que sofreu serias desvalorizações nos ultimos oito anos, prétende agora o Banco receber £ 12.000 *ao par!* Depois de tudo quanto atrás explicámos sôbre a maneira como se avolumaram estas dividas, não está má solução. Pois, não é este o caminho. Vistas todas as explicações que aqui damos sôbre o assunto, não pode custar a crêr que estamos extremamente longe dum entendimento.

E se o proprio Banco quizer, honestamente, dizer a verdade, ha-de confessar que, aplicadas aquelas condições ás suas explorações, não se salvarão dos encargos.

E não terminamos sem lamentar profundamente a atitude do *Diario de Lisboa* para com a classe agricola deste Territorio, sobretudo porque a sua cegueira foi tal que nem sequer se lembrou de exceptuar dos seus ataques aqueles que nada devem e que são a maioria, entre nacionais e estrangeiros.

Sômos, de V., At.tos Ven.res — Pela Direcção da Associação de Classe dos Agricultores, *(ilegivel)*, *(ilegivel)* ... *Rodrigues*, *Francisco Maria Monteiro*.

GARAGE DA LAPA
Serviço permanente de recolha e lavagem ——— Venda de gazolina, oleos, pneus e acessorios
27, R. do Prior, 29 --- LISBOA --- R. Francisco Borja, 56 Telefone T. 1239

Condes

O film de Herbert Brenon

O Capitão Sorrell

A Cidade

GARAGE AGUIA D'OURO
Avenida Cinco de Outubro, 125
TELEFONE N. 5832
Aberta dia e noite. Dotada com todos os aperfeiçoamentos modernos e instalada em edificio construido expressamente para o fim a que é destinado. Venda de gasolina, oleos, pneus e acessorios.

Chá das cinco

A Semana dos Escritores Católicos

Segundo li, ha dias, num jornal francês, deve estar decorrendo, agora, em Paris, a semana dos escritores católicos, começada em 27 deste mês.

A origem deste movimento foi um inquerito lançado pela revista "Les Lettres„ em 1921.

O director, Gaëtan Bernoville, convidava alguns escritores católicos, em evidencia na nova geração, a discutirem um projecto muito importante. Tratava-se de reunir em sessões de estudo numerosos escritores vindos dos mais diversos meios filosóficos, sociais e politicos, mesmo dos mais opostos, mas que procurassem juntos uma formula de união prática e exprimindo a identidade aas suas aspirações católicas.

Os escritores consultados responderam com uma calorosa adesão. Alguns nomes: Paul Archambault, P. Barge, P. de Bessiéree, Maurice Brillant. Victor Bucaille, J. Calvet, Henri Ghéon, François Hepp, René Johamet, Paul Jary, Charles Luce, Jacques Maritain, Henri Massis, Charles Pichon, Antoine Redier, René Salomé, Robert Vallery-Radot, etc.

Sem demora, a revista que lançara a ideia passou a organizar "semanas de estudo„, para apresentação dos varios agrupamentos da intelectualidade católica francesa.

Na actual semana o argumento será apresentado por Gaëtan Bernoville;—no Instituto Catolico falará Mgr. Baudrillart e o general Weygand sôbre "Foch, pensador e escritor„.

O banquete com que fecha a semana será presidido por Charles Le Goffic.

André de Fonquiéres foi encarregado de vender em leilão, em beneficio da "Semana dos Escritores Católicos„, alguns autografos preciosos e edições de luxo de livros raros.

Maria de Carvalho

O Festival Alemtejano

realiza-se ámanhã

E' ámanhã que se realiza no Politeama o interessante espectaculo alemtejano, que está provocando enorme espectativa nos meios artisticos e musicais.

Trata-se, para fins beneficentes, da apresentação do gracioso rancho das "Cantadeiras" de Evora, 110 figuras infantis, da Escola Industrial Gabriel Pereira, que, vestindo o rigoroso traje regional, exibirá as suas canções e bailados, encantadores de côr, graça, melodia, encantamento e delicado sabor alemtejano.

Represente-se a opereta de costumes alemtejanos, "Milagre da Senhora de Aires", original do professor sr. Raul Matroco, com musica do compositor Pereira da Silva.

Os nossos pobres

De um leitor do «Diario de Lisboa» e dum anonimo, recebemos 5$00 e 2$50 respectivamente, para serem entregues a desgraçada viuva Palmira de Morais.

—Para Palmira Morais, recebemos de um pai pelas felicidades dos seus dois filhos Nini e Nené, 5$00.

—De um sargento da Marinha recebemos a quantia de 30$00 para serem entregues 20$00 á viuva Palmira Morais e 10$00 ao tipografo Antonio Dias.

Do anonimo P. 100$00 para Palmira de Morais, de S. C. J., 20$00; do dr. E. Mendes, 50$00; de um anonimo, 15$00 e de J. S. C., 10$00.

Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

Amanhã, ha fado

no "Ferro de Engomar"

Amanhã, á noite, no "Ferro de Engomar", ha mais um grandioso "certamen" de fados, com **Maria do Carmo, Ermelinda Vitoria, José Porfirio,** e outros notaveis cantadores e cantadoras.

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica 37-D, Tel. 2883 N.

AS ADIVINHAS POPULARES

O automovel «Essex»

1.° premio do concurso

vai ser exposto ao publico

Para acrescentar ás longas listas que temos publicado, inserimos abaixo noticia de mais alguns novos premios, com o qual enriquecemos a colecção dos destinados aos concorrentes do nosso Concurso das **Adivinhas.**

O AUTOMOVEL «ESSEX»

no valor de 35 contos

vem já da America a caminho de Portugal. Carro de elegancia, modernissimo, vencedor da ultima grande prova internacional "A volta de França„, o **«Essex» super-six**

será em breve exposto

no novo Stand da Sociedade Portuguesa de Automoveis, na Avenida da Liberdade

Novos premios

Maquina Cinematografica

de projecção "Petit Cine S. Luis„ e respectivo "écran„. *Premio de valor real e grande interesse.*—Do **Cine S. Luis—Lisboa.**

Ceramica das Caldas

Uma linda peça portuguesa, de verdadeiro significado artistico, na louça afamada das Caldas da Rainha—Das **Faianças Artisticas Bordallo Pinheiro.**

50 ameixeeiras

japonesas, americanas, variedades celebres. Premio de bom gosto e utilidade. —Dos **Hortioultores Moreira da Silva & Filhos—Porto.**

Bilhetes circulatorios

na linha do Estoril para as duas pessoas contempladas com o estadio de 8 dias no Grande Hotel de Italia.

Bombons de chocolate

lindas caixas de fantasia, notavel produto da industria portuguesa—Da **«SIC»—Lisboa.**

6 latas de tinta «Japonika»

o melhor que ha, premio de utilidade —Do representante da marca, **Sequeira Lopes, R. dos Fanqueiros, 53.**

6 garrafões de boa Agua de Sejães

oferta do depositario.

O Orfeon Scalabitano

vem cantar ao Coliseu dos Recreios

O «Orfeon Scalabitano» está, com outros do país, realizando essa obra admiravel de educação e civismo que os pedagogos têm reconhecido a estas organizações. E, no campo musical, não é menor o mérito do notavel grupo coral de Santarem, composto por cento e cincoenta figuras, com acompanhamento de grande orquestra e sob a direcção do maestro Luís Silveira, tendo o côro mixto a colaboração dos primeiros cantores D. Arminda Correia, D. Maria Luísa Lisboa e José Maria Rosa.

LUIZ SILVEIRA

Nos proximos dias 1 e 2 de Junho, realiza, o «Orfeon Scalabitano», dois concêrtos no Teatro Rosa Damasceno, da bela cidade que se orgulha dos seus exitos. Mas o que dará a esta coluna fóros de assunto da cidade é a sua proxima estreia no Coliseu dos Recreios, onde se apresentará nos dias 5 e 6 de Junho, reforçada a orquestra por distintos artistas de Lisboa.

Ao publico lisboeta podemos já adiantar parte dos dois magnificos concêrtos.

Assim, do primeiro programa, farão parte composições do proprio director do Orfeon, maestro Luís Silveira, como seja o «Hino ao Sol», «Cantigas do Arraial», «Saragaço» (canção alentejana) e «A Ode ao Soldado Desconhecido», pelo «Orfeon» e orquestra, e antecedida da interpretação de versos do mimoso poeta Cardoso Santos, recitados por M.me Cardoso dos Santos; além da «Sexta-feira Santa», de Gounod, e da celebre oratoria de Handel «O Messias», a grande orquestra, côro e solistas.

Trata-se, como fica explicado, dum notavel acontecimento artistico e educador, ao qual não faltará publico e aplausos da crítica.

CLUB DOS RESTAURADORES

PALACIO FOZ

MAXIM'S

A Direcção comunica aos Ex.mos Socios que a inauguração da epoca de verão se realisa no dia 3 de Junho e por esse motivo a quota diaria de entrada passa a ser de 5 escudos, a partir daquela data

"QUEM TIVER FILHAS NO MUNDO"

A peça portuguesa que foi á scena

no Teatro Apolo

Quem tiver filhas no mundo
não ria das desgraçadas,
porque as filhas da desgraça
tambem nasceram honradas.

Foi sôbre este acorde humanissimo de pecado e resgate, desferido pela lira dum grande poeta, tão grande como a alma popular, que tres autores portugueses escreveram, sentidamente, a novela ingenua, lagrimas e renuncia, sacrificio e dedicação duma pobre rapariga das ruas. O teatro dgenero, explorado até ás fezes, não encontrou ainda linhas definitivas onde ficasse cinzelada uma obra prima.

A partitura tem vantagens e defeitos. Se ajuda a digerir certos libretos difíceis, tambem os esmaga por uma série de duetos e coros, que nem sempre são oportunos dentro da intriga.

Ha que limitar a acção dos autores e maestros na obra comum, para que a realidade e o bom gosto não sofram desaires. O dr. Mario Monteiro, Mario Barros e Arnaldo Brandeiro glosaram a maravilhosa quadra de Augusto Gil, "Quem tiver filhas no mundo", de maneira a apaixonar, a interessar, a comover a plateia do Apolo. Conseguiram-no sem dificuldade. Para o seu triunfo muito contribuiram os maestros Alves Coelho e Raul Portela, apesar da musica ter descido alguns tons.

No desempenho brilharam Cremilda de Oliveira, que fez ontem a sua festa, sendo por isso duplamente aplaudida; Antonio Gomes, metido na realidade duma personagem curiosa; Maria Pinto, numa mulher de principios; Vina de Sousa, que se caracterisou bem; Fernanda Coimbra, dedicada e ingenua; Mario Fernandes, que não estava nas suas melhores noites—e todos os outros que trabalharam com inteligencia. Bôa batuta.—**P.**

Donativos importantes

Pavilhão dos Tuberculosos no Lumiar

Por intermedio do jornal a "Voz„, recebeu a Comissão Angariadora de donativos para as Obras do Pavilhão dos Tuberculosos do Lumiar, a importante quantia de três mil escudos, e que reconhecidamente agradece.

A' sr.ª A. P. que, por intermedio do sr. Raul Costa enviou o generozo donativo de 500$00, agradece tambem reconhecimente a comissão.

Uma verdade!

O Solar da Alegria marca pela sua esplendida cozinha, pelo respeito, pelos seus elementos artisticos e ainda pela sua frequencia.

Telefone N. 4325.

Dr.ª Laurinda Alambre

Retomou a clinica

Doenças do utero e anexos. Partos. Clinica Geral. R. Garrett (Chiado), 36, 1.°, Esq. Telef. C. 3680. Das 14 ás 16 h. Morada:—Avenida das Côrtes, 146, 2.°, E. Telefone Trindade 893

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

PASSADEIRAS
Lopes dos Santos, Ltd.
82 — Rua Augusta — 84
Entre a R. Retroseiros e R. S. Nicolau

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Beau Sabreur

VENCE O PARTIDO TRABALHISTA?

Alguns resultados das eleições em Inglaterra

As eleições inglesas fornecem-nos até esta hora telegramas dispersos. Deles se pode apurar apenas uma indicação, ainda que suficiente.

Resultados prematuros

LONDRES, 31. — A' meia noite começaram a ser conhecidos alguns resultados das eleições gerais, dando, nessa altura, dezanove lugares aos conservadores, dezasete aos trabalhistas, três aos liberais e quatro aos independentes. A' uma hora, estes numeros estavam já sensivelmente alterados, dando, respectivamente, 38, 47, 5 e 4.

Vitorias trabalhistas

LONDRES, 31. — Os resultados conhecidos ás 2 e 45, dão 74 lugares aos conservadores, 115 aos trabalhistas, 13 aos liberais e 4 aos independentes. Os conservadores ganham, por enquanto, 1 e perdem 50; os trabalhistas, 53 e perdem 1; os liberais, 7, perdem 3; independentes, 2, perdendo 1.

Ministros reeleitos

LONDRES, 31. — Worthington Evans, ministro da Guerra, e Hoare, ministro do Ar, fôram reeleitos. Neville Chamberlain, ministro da Higiene; Cunliffe Lister, Presidente do Board of Trade, fôram reeleitos. Steel Maitland, ministro do Trabalho, foi batido. Fôram reeleitos os chefes trabalhistas Arthur Henderson e Clynes, bem como os chefes liberais Sir John Simon e Sir Herbert Samuel. Oliver Baldwin, filho do Primeiro Ministro e candidato trabalhista, foi eleito. Saklatvala, unico deputado comunista do ultimo Parlamento, foi batido. O escrutinio pela circunscrição de Oeste-Birmingham, elegeu Sir Austen Chamberlain por 16.862 votos, tendo tido o candidato trabalhista, Wiley, 16.819 votos. Amery, sub-secretario dos dominios, foi reeleito.

Os trabalhistas com maioria

Situação dos partidos, de conformidade com os resultados das eleições esta manhã: Conservadores, 77; trabalhistas, 120; liberais, 14; independentes, 5.

Os conservadores perderam 52 lugares, os trabalhistas 3, os liberais 9, os comunistas 1 e os independentes 1.

Um certo numero das perdas dos conservadores provém do facto de que os eleitores não filiados nos trabalhistas, dispersaram os seus votos entre os conservadores e liberais. Os resultados proclamados até agora são em grande proporção, dos centros industriais da principais cidades.

Confirma-se a maioria

LONDRES, 31. — Já estão preenchidos 205 lugares do novo Parlamento. O apuramento das votações continuou pela noite adiante. Incluindo os candidatos eleitos sem oposição, a situação esta manhã era a seguinte:

120 trabalhistas, 77 conservadores, 14 liberais e 4 independentes.

O partido trabalhista tinha até áquela altura ganho 54 lugares, principalmente em detrimento dos conservadores, e tinham perdido três. Os conservadores 1 e perderam 52. Os liberais ganharam 8 e perderam 10.

Continua o apuramento de votos, devendo estar concluídos os resultados a hora avançada de hoje.

UMA VIAGEM A'S COLONIAS

Os discursos trocados na recepção em S. Tomé ao ministro das colonias

S. TOMÉ, 30. — O paquete «Angola» que conduz a bordo o sr. ministro das Colonias de Portugal, engenheiro Bebiano fundeou ás 8 da manhã no porto de S. Tomé.

Visto do navio, o espectaculo da multidão em terra era impressionante.

A's 10 horas desembarcou o ministro, com a sua comitiva.

No caes aguardavam o visitante todas as autoridades civis e militares, e todo o povo de S. Tomé. A guarda de honra foi prestada por uma companhia de Landins, á qual o ministro passou revista.

Efectuou-se o cortejo para o Palacio do Governador, atravessando a cidade entre filas de população, que ovacionou o ministro.

Uma vez no Palacio do Govêrno, o sr. governador deu as boas vindas ao ministro das Colonias, pronunciando um discurso de circunstancia. Em resumo, o governador de S. Tomé referiu-se ao estado financeiro da Provincia, que obriga a Administração a severas economias.

— O problema máximo é o da mão de obra. Eu reputo esse problema absolutamente nacional. E' necessario que o Govêrno Central estabeleça sabias medidas que em todas as circunstancias evitem a falta de braços. E' esta mesmo a razão da crise que atravessa a provincia, agravada com a cotação do cacau. A agricultura oferece um aspecto de decadencia, e a produção vai-se reduzindo, estando em menos de metade.

O governador preconizou então a modificação do actual sistema de angariamento da mão de obra, que é defeituoso, e não deve ser feito por uma sociedade particular.

— Não tenhamos receio — disse — de que nos chamem esclavagistas! Os nossos processos de trabalho e de tratamento usados para com os indigenas podem ser mostrados ao mundo como um exemplo, e desafiam todos os detractores do nosso sistema de colonização.

O curto discurso do governador, comandante sr. Francisco Penteado, causou impressão.

O sr. ministro das Colonias agradeceu a saudação que lhe fizera o sr. governador. Afirmou o proposito do Govêrno da Republica de cooperar estreitamente na obra de desenvolvimento das provincias ultramarinas. Manifestou a sua admiração pela formidavel obra de colonização realizada em S. Tomé, e pela sua riqueza estimulante.

— Como o sr. governador — disse — eu penso que nenhum de nós tem de recear as acobertadas campanhas de uma pseudo-humanidade, que ocultam interesses feridos em jôgo.

Prometeu que o Govêrno resolverá o problema grave da mão de obra, assim como outras legitimas reclamações da Agricultura, e terminou saudando as autoridades e o povo da provincia.

O discurso do ministro foi muito bem recebido. Finda a recepção, durante a qual o ministro ouviu ainda algumas exposições sôbre o estado da provincia e sôbre as suas mais instantes aspirações, o ministro retirou-se para a residencia do governador, onde se realizou o almoço, assistido de algumas pessoas gradas de S. Tomé e da comitiva.

Depois do almoço realizou-se uma visita oficial á Roça Agua Izé. Muitos convidados deram um aprazivel passeio através da Ilha.

A' tarde regressou-se a bordo.

O «Angola» segue a sua rota a caminho dos portos da costa ocidental, com o objectivo da inauguração do caminho de ferro de Benguela.

NORBERTO LOPES

Nova Musica

Recebemos da Casa de Musica Heliodoro de Oliveira, Rossio, 57, um exemplar do tango-canção «Amor e Ciume» da autoria de Francisco Silveira, que já publicou outros numeros de sucesso que o tornaram compositor apreciado do publico.

Casa Arte e Ménage

Ninguem comore tapeçarias de Arraiolos, rendas, bordados e artigos regionais, sem visitar esta casa. R. ALECRIM. 71. 1.º

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora, na «Favorita do Povo da Amadora»—Rua Gil Vicente.

O "Farman-Titan"

Vindo de Sevilha, chegou hoje a Lisboa, o avião "Farman-Titan", da "Ipela„ que faz o percurso em duas horas. Amanhã e domingo o "Farman-Titan„ fará vôos sobre Lisboa e "baptismos do ar„.

Dr. João d'Almendra
CLINICA CIRURGICA
DOENÇAS DAS SENHORAS E PARTOS
RETOMOU A CLINICA
RUA DAS PRETAS, 47, 1.º Telef. N. 4246

PAVILHÃO PORTUGUEZ
(PARQUE MAYER)
Variedades e cinema ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no Parque
HOJE — Sexta-feira, 31 — HOJE
Estreia do film em 7 actos
A Força do Destino
1 Film Comico 1 Film Jornal

2.ª apresentação das eximias artistas
IRMANAS GIMENO

Todas as noites musica permanente pela
Cruz's Dance Orchestra

AVISO — A nossa bilheteira á entrada do Parque abre ás 19 horas para a venda de bilhetes, que dão entrada no PAVILHÃO PORTUGUEZ por 1$60, incluindo a entrada gratuita no Parque.

Mordaça e A Unica Mulher
dois grandes exitos
São Luiz

Pelos teatros

Recita de beneficencia

Conforme noticiámos, é no proximo domingo, depois de amanhã, que se efectua no Teatro Politeama a recita de beneficencia a favor do Asilo Hospital de Pardelhas, na Murtosa, promovida por uma comissão de naturais deste concelho. Representa-se, em recita unica, a encantadora comedia «A Garôta», do repertorio da eminente artista Aura Abranches, que tem nela a sua maior criação, abrindo o espectaculo por uma conferencia do ilustre homem de letras e nosso colaborador sr. Joaquim Leitão, com o titulo «Os Pescadores».

"Lisboa—Sevilha"

Na proxima terça-feira, a revista-fantasia «Pó de Maio» vai ser enriquecida com um novo quadro de Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho, intitulado «Pó de Maio», que será posto em scena com grande propriedade de scenarios e de guarda-roupa, desempenhando o nos seus varios numeros e rabulas os artistas Adelina Fernandes, Aldina de Sousa, Beatriz Costa, Filomena Casado, Iréne Izidro, Maria Sampaio, Maria Alice, Maria Amelia, Alvaro Pereira, Jorge Gentil, Vasco Sant'Ana e Santos Carvalho.

Teatro Politeama

Termina hoje, no Teatro Politeama, a sua temporada oficial, a Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos, que ali efectuou uma notavel epoca desde Julho do ano findo. Marcando esta despedida, representa-se pela ultima vez a linda comedia «Uma mulher que não mente», havendo a fechar um explendido «Fim-de Festa», constituido por um acto variado, realizado gentilmente pelos ilustres artistas Cremilda de Oliveira, Ester Leão, Fernanda Coimbra, Alexandre de Azevedo e Silvestre Alegrim.

"Oito horas em balão"

Continua o exito da comedia desopilantissima «Oito horas em balão» que tendo sido, desde a primeira hora, a melhor atracção de Lisboa, está sendo agora o melhor refugio para quantos se têm sugeitado ao tratamento pelo metodo do dr. Asuero e que só ficam absolutamente curados, completando a operação com uma noite de gargalhada, proporcionada pelos «azes» da comicidade, Sofia Santos e Silvestre Alegrim.

Atrás do reposteiro

De comum acôrdo com a nova empreza do Teatro Maria Vitoria, foi anulado o contracto com a actriz-cantora Adelina Fernandes, que, por este facto, fica fazendo parte do elenco do Trindade, indo este ano ao Brasil com a Companhia Eva Stachino.

—Termina hoje, em Coimbra, a sua temporada e a sua «tournée» a Companhia Hortense Luz, que amanhã chega a Lisboa, reaparecendo na 2.ª quinzena do proximo mês, no Teatro Variedades, com a revista «Chá de Parreira».

—Estreia-se amanhã, em Gouveia, onde vai realizar três espectaculos, a Companhia Lina Demoel, que dali segue para Mangualde, a caminho do Porto, onde vai trabalhar no Sá da Bandeira.

—Faz amanhã a sua estreia, no teatro de Portalegre, a Companhia Auzenda de Oliveira, que ali vai efectuar quatro espectaculos, seguindo depois para o norte, a caminho de Viseu, onde vai realizar as festas de Santo Antonio, no teatro Avenida.

—Hoje, faz a sua ultima representação a opera «Rigoletto»; amanhã canta-se o «Turandot», em festa artistica do maestro Ferrari, e no domingo faz a Companhia a sua despedida com a «Bohème».

—No Pavilhão Português, Parque Mayer, exibem-se hoje, em segunda apresentação, as artistas Irmanas Gimeno e os Cruz's Dance Orquestra.

—O celebre filme de Abel Gauce, «Napoleão», exibido em três «écrans», estreia-se na proxima semana, no São Luis.

—O Teatro do Gymnasio vai reabrir no proximo mês, inaugurando a sua temporada de verão com uma companhia cuja estreia será com «o vaudeville» «A Cova da Piedade», original de Lourenço Rodrigues, Alvaro Leal e Carvalho Mourão, musica de Raul Ferrão á qual se seguirá outra peça do mesmo genero da autoria do dr. Feliciano Santos, intitulada «Freire Gravador». E' intuito da nova empreza apresentar exclusivamente obras de escritores nacionais, tendo já aceite um outro original, de Xavier de Magalhães, «O Rei do Petroleo», musica de Raul Ferrão.

A ULTIMA PALAVRA!

Depois de aturados estudos efectuados nos nossos laboratorios, conseguiu-se finalmente descobrir o

MORTOL

(MARCA REGISTADA)

o insecticida liquido verdadeiramente eficaz e radical na extinção das moscas, mosquitos, formigas, baratas, pulgas, percevejos, traças, etc., e dos seus ovos

A' venda nas principais drogarias, mercearias, etc., e por grosso, na

The Lisbon Coal & Oil Fuel C.ª Ltd. SHELL Rua do Crucifixo n.º 49

Delegações em Porto, Coimbra e Faro **Agencias em todo o País**

Coçar-se é de mau tom!

Sem embargo, a comichão é ás vezes tão irresistivel que não podemos ficar quietos. Um frasco de

Mitigal

basta para suprimir a comichão, originada quasi sempre por enfermidades parasitarias da pele.

Emprego agradavel, pois não suja a roupa e é perfumado. Embalagens originaes Bayer de 75 e 150 grs.

Pensão Alcobacense

RUA DO CRUCIFIXO, 75-4.º

Recebe comensais a 250$00. Serve almoços e jantares a 6$00 e 7$50. Almoço: 2 pratos, pão, vinho e fruta. Jantar: Sopa, 2 pratos, pão, vinho e fruta. Bom, abundante e bem feito. Serviço especial de almoços e jantares ao domicilio. Preços sem competencia.

Parque Estoril

Venda de terrenos, a preços vantajosos

Esplendidamente situados. Panorama incomparavel. A 30 minutos de Lisboa, por caminho de ferro electrico. A 25 quilometros de Lisboa, por magnifica estrada alcatroada. Ares de mar, ares de campo, pinhelrais. Largas avenidas servem os principais pontos panoramicos. O Estoril é a Costa do Sol. Clima temperado, superior ao de Nice e Monte Carlo. Grandioso estabelecimento termal aberto todo o ano. Piscina de natação, «tennis», «golf», hotels, casinos.

Pedir informação á Secção de Vendas da Sociedade «Estoril». Tel., T.-1622.

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora, na «Favorita do Povo da Amadora»—Rua Gil Vicente.

A Nova Pensão

Abre no proximo mês de Junho com serviço esmerado e muito asseio.

Preço 200 escudos mensais.

RUA LUZ SORIANO, 16-2.º, D. (ao Calhariz).

ADIVINHA N.º 23

1.ª QUADRA

Se eu não nascera primeiro
não estava de pé o tecto,
nem adormecia o neto
como cantava o Junqueiro.

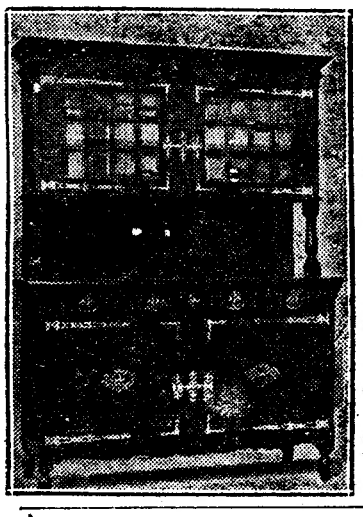
ESTORIL-TERMAS

Estabelecimento Hidro-Mineral e Fisioterapico do Estoril

Abertura em 2 de Junho

Banhos de Imersão — Banhos Carbo-Gasosos — Duches — Pulverisações — Irrigações

RAIOS ULTRA-VIOLETA — DIATERMIA — ELECTRICIDADE MEDICA — GIMNASTICA — ESGRIMA



Armazens de Moveis do Calhariz

DE

Paixão Carvalho, Ltd.

As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes

DIGNE-SE V. EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇÃO

Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras

26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 850

CURANDRA CURANDRA CURANDRA

Medicamento infalivel no tratamento das uretrites agudas e crónicas

Não é toxico, nem irrita e cura em poucos dias

A pedido indicamos medicos que tratam com CURANDRA

Representante: Karl Schunck, Rua S. Julião, 72, 2.º — LISBOA
Depositario: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31 — LISBOA

CARPINTARIA CIVIL
consultem sempre
A ACTIVA
Avenida 24 de Julho, 8 Telef. T. 1601

SAPATARIA CONTENTE LTD.

ULTIMOS MODELOS DE PARIS

RUA DO CARMO, 74
T. 5359 Trindade

AV. DA LIBERDADE, 120-122
T. 3895 Norte (EX-SAPATARIA LIZ)

LITERATURA

OS ultimos LIVROS:

"A enciclopedia pela imagem,,

A Enciclopedia pela Imagem, da Livraria Chardron, do Porto, foi acrescentada com um volumesinho que tem para nós um mérito muito consideravel. Intitula-se *Historia do Trajo em Portugal*. Assina o texto o nome autorisadissimo do ilustre arqueologo e nosso colega na Imprensa, Gustavo de Matos Sequeira, tendo cabido a direcção artistica ao distinto aguarelista Alberto de Sousa. Quer um, quer outro, responderam inteiramente ás responsabilidades que criaram. Desde a mais remota antiguidade peninsular até os nossos dias assistimos á evolução do trajo civil que a reprodução iconografica de documentos fidedignos melhor e mais explicitamente exemplifica.

"Caderno de problemas,,

Os srs. Faria Artur, Cruz Filipe e Gil Mendonça, directores do semanario *A Escola Primaria*, e Dias Louro acabam de lançar o *Caderno de problemas para as classes 3.ª e 4.ª*, trabalho que contém noções de aritmetica, sistema metrico e geometria, seguidas de problemas respeitantes a cada uma destas partes, e fechando com um vocabulario de algumas duzias de palavras, com o objectivo de desfazer qualquer duvida que sugira o texto, apesar de redigido com extrema clareza.

"Doces e cozinhados"

Ora aqui está um livro saboroso e imprescindivel em todos os lares, cuja divulgação tem sido tão longa, que acaba de ser reeditado.

A 2.ª edição dos "Doces e Cozinhados", por "Isalita", gracioso pseudonimo que esconde o nome de duas ilustres senhoras da nossa sociedade, está destinado a obter um novo exito, mantendo as melhores tradições da culinaria portuguesa.

"Terras Malditas,,

As Livrarias Aillaud & Bertrand acabam de reeditar a emocionante novela *Terras Malditas*, de Blasco Ibañez, tradução de Napoleão Toscano. Blasco aparece, nesta obra, em todo o seu formidavel vigor, pintando admiravelmente scenarios e personagens.

"A novela para todos,,

A *Novela para todos* cada vez se torna mais variada e atraente. O numero 4, agora publicado, insere dez contos de escritores nacionais e estrangeiros, contos deveras emocionantes que, só por si, bastariam para impôr uma publicação se *Novela para todos* não houvesse já conquistado a simpatia do publico, graças aos seus colaboradores e ao seu modico preço.

"A Procural"

A «Procural» acaba de nos oferecer os exemplares dos fasciculos até hoje publicados do «Formulario Civil», obra a que já nos referimos, da autoria dos srs. drs. Pereira da Silva e Simões Correia, chamando a nossa atenção para o facto de ainda não estar completa toda a obra cuja distribuição está a cargo daquela acreditada revista forense.

Tivemos efectivamente ocasião de verificar que esta publicação vai no fasciculo 9.º e confirmar a opinião de que nos fizémos eco quanto ao real merecimento da referida obra.

"Guia do Turista em Lisboa"

Editado por Manuel dos Santos e Ascenção Araujo, foi hoje posto á venda um excelente guia de Lisboa, impresso em três linguas, com belos desenhos de Rocha Vieira e uma planta de Lisboa, onde se indicam os locais dignos de ser visitados. Pela sua elevação, artistico aspecto e cuidada forma é das melhores publicações da vasta bibliografia de turismo a que a Exposição de Sevilha deu logar.

Dr. G. de Brito Chaves
Ex-assistente I da Faculdade de Medicina de Lisboa
Residencia: Av. da Liberdade, 212 — Tel. N. 114
Consultorio: Rua Rosa Araujo, 8 A — Tel. N. 4696

A' SEMELHANÇA DO DOURO...

A questão VINICOLA EM SETUBAL

Um dos mais importantes aspectos da questão vinicola portuguesa é por certo o que se prende com a puresa dos vinhos-tipo da região de Setubal, região que foi classificada pelo decreto de 1 de Outubro de 1908 como uma das quatro zonas portuguesas de vinhos generosos. Os vinhateiros, apesar de estabelecida essa classificação, ainda não fôram beneficiados com a regulamentação oficial, á semelhança do que se faz já para a região do Douro, cujos vinicultores têm já, por esse motivo, uma garantia de que os seus vinhos podem ir para os mercados nacionais e estrangeiros sem perigos maiores da concorrencia dos falsificadores, concorrencia que produz o descrédito daqueles tipos de vinhos e ocasiona aos produtores um elevadissimo prejuizo.

O sr. Gaspar Paiva, um dos mais importantes vinicultores da região, prestou-se a dar-nos elementos de apreciação sôbre o assunto, os quais, sôbre serem interessantissimos, provêm duma pessoa com autoridade e conhecimentos grandes.

O sr. Gaspar Paiva foi ainda mais longe, na sua amabilidade para comnosco e no seu desejo de que sôbre este assunto se produza a maior e mais proveitosa luz; permitiu-nos que as suas palavras fossem apreciadas, antes de publicadas, por uma individualidade do maximo destaque e competencia e por ele anotadas, se assim se entendesse.

O professor sr. Joaquim Rasteiro que foi a pessoa escolhida para esse fim, aceitou o nosso convite e, não tendo querido, por um principio de grande consideração para com o sr. Gaspar Paiva, alterar na essencia a entrevista, introduziu-lhe algumas modificações que completam brilhantemente as opiniões do nosso entrevistado.

* * *

As primeiras palavras do sr. Gaspar Paiva fôram para lamentar que, apesar do decreto que fixou as zonas de produção de vinhos generosos datar já de ha mais de 20 anos, ainda a zona dos moscateis de Setubal não tenha conseguido a regulamentação, quando o Douro já a obteve para ele, pela tenacidade das suas diligencias, que é preciso seja imitada pelos vinhateiros de Setubal. O objectivo do decreto é evitar a fraude com a falsa proveniencia dos vinhos, fraude que se estava dando com os do Porto e que ora se está dando com os vinhos da região produtora dos moscateis de Setubal, constituida, segundo aquele decreto, por todo o antigo concelho de Setubal, que pela nova divisão administrativa está agora desdobrado em dois: Setubal e Palmela.

Esta afirmação produzida por S. Ex.ª sôbre a existencia da fraude na produção dos moscateis sugeriu-nos inquirir do nosso amavel informador até que ponto estava já averiguada a extensão da fraude e se ela atingia já os mercados estrangeiros.

A resposta foi clara e desoladora: «Toda a gente sabe que em Paris, em Londres, em Roma, por toda a parte, enfim, dentro e fóra da Europa, se bebe vinho do Porto feito em Hamburgo, Tarragona, Cette, até no Mexico, em dezenas de *fabricas;* e que se serve um calice de Moscatel de Setubal, que nunca por lá passou. E isto porque o Porto é um vinho caro que só por alto preço se pode lá obter, o mesmo sucedendo [illegible] sôbre que especialmente veiu falar-me».

E, num gesto de energica indignação:

— Aos vinhateiros dos concelhos de Palmela e de Setubal assistem toda a razão de protesto e todos os direitos de regulamentação, porque do uso do nome do vinho moscatel de Setubal, feito de uvas, embora moscateis, de outra região, só resulta o descredito destes belos vinhos, por ser um vinho tipico, já de fama no estrangeiro e o unico que rivalisa com o *moscato* italiano, que está invadindo as republicas sul-americanas, devido á propaganda dos agentes comerciais junto das autoridades consulares, e cuja exportação se pode considerar superior á do Moscatel de Setubal.

— Para rivalizar com o *moscato* italiano, possuem, por certo, os nossos moscateis qualidades extremamente valiosas...

O sr. Gaspar Paiva esclarece-nos imediatamente com as seguintes palavras, de que textualmente tomámos nota:

— O moscatel de Setubal é, por certo, um tipo regional, porque o não dão só a casta especial da uva e o processo do seu fabrico; dão-no muito principalmente os terrenos e clima da região que concorrem com os seus factores para uma maturação muito perfeita e uma composição tal do mosto que torna os vinhos dele derivados uma bebida duma doçura *sui generis*, aromatizada pelos éteres e ácidos volateis resultantes duma fermentação reduzida mas muito lenta durante o primeiro ano do seu fabrico.

—O mercado nacional está tambem sofrendo muito com as fraudes?

— Tambem. Por exemplo, em Lisboa, que se encontra tão perto de Setubal, raro é encontrar-se uma garrafa do genuino vinho Moscatel da ridente região, a não ser proveniente dum ou outro vinicultor que por tradição abasteça o mercado lisboeta.

— Mas como se pode chegar a um tal estado de coisas e a tolerá-lo?

— Porque em nossa casa fazemos mal uns aos outros e o resultado é que os bons vinhos ficam em armazem, enquanto que os maus portugueses — que os houve em todos os tempos — conseguem, pela inferioridade dos preços, colocar vinhos feitos — quando o são — de uva moscatel comprada aqui e acolá, sem se preocuparem com a criação de um tipo de vinho bem fabricado e bem tratado.

—E' para admirar, sr. Gaspar Paiva, que não se hajam reclamado ha muito mais tempo providencias repressivas das fraudes...

— Sômos todos nós os culpados, porquanto em 1885, quando se promulgou o primeiro diploma protector das marcas de fabrico e de comercio, já se tentava perseguir entre nós todo o fabricante de vinhos que usasse nas suas marcas qualquer designação de região produtora sem indicar o nome da propriedade onde o vinho fôsse primitivamente preparado ou da freguezia onde a vinha fôsse situada.

— Mas esse diploma abrangia talvez a vinicultura dum modo geral, sem referencia especial aos vinhos generosos, como o decreto de Outubro de 1908...

— E' assim, de facto. O decreto de que fala é que veiu fixar zonas e demarcar regiões de produção de vinhos generosos, as do Porto, Madeira, Carcavelos e Setubal, e no entanto só estão oficialmente regulamentadas as regiões do Porto e Madeira, faltando as de Carcavelos e Setubal; e as do Porto e Madeira, se têm já a sua regulamentação devem-na ao esfôrço titanico realizado nos ultimos tempos pelos seus vinicultores.

— Esfôrço que os vinhateiros de Setubal vão agora imitar...

— E que têm todo o direito a verem coroado de completo exito, porque no dia em que a região merecer dos ministros da Agricultura a mesma protecção que foi dispensada ao Douro e á Madeira, poder-se-hão então fazer acreditar no estrangeiro o verdadeiro, o genuino vinho Moscatel de Setubal, igual áquele que tão apreciado foi no banquete oferecido á imprensa internacional, em Berlim, pelos organizadores da Exposição de 1888 realizada na capital alemã. E', de resto, absolutamente condenavel que uma tão antiga e grande fama, como é a dos moscateis de Setubal, seja aproveitada pelos mixordeiros para realizarem faceis e largos proventos á custa do descredito e do prejuizo das autenticas produções, representativas de esforços e sacrificios de muitos anos no tratamento das castas e no apuramento da preparação dos moscateis.

COMPAGNIA ITALIANA TURISMO

Bilhetes para todas as linhas terrestres e maritimas aos preços oficiaes.

ANO SANTO — Preços reduzidos nos bilhetes e nos hoteis para comitivas e excursionistas.

Pedir informações na Rua dos Fanqueiros, 15 — **Tel. C. 3567.**

DE LUTO

OS mortos DE HOJE:

Constancio de Oliveira

Constancio de Oliveira foi um homem de bem, um funcionario exemplar, um republicano cujas convicções nunca abalaram.

Chefe de familia devotado ao lar, levou uma existencia inteiramente util aos seus.

Funcionario, serviu com as mais diversas personalidades a todas merecendo elogios incondicionais e calorosos.

Republicano de principios, nunca a sua acção foi norteada por interesses ou conveniencias, antes a dirigindo a mais absoluta isenção e impecavel rigidez na defesa das suas ideias.

Entrara para a Camara Municipal ha cerca de cincoenta anos. Foram cincoenta anos de trabalho exaustivo, subindo, por virtude apenas dos proprios merecimentos, desde terceiro oficial a chefe de repartição e cabendo-lhe, ha muitos anos, na distribuição dos serviços, a repartição mais importante da administração municipal, a de finanças.

Como chefe de repartição de finanças puderam evidenciar-se as suas magnificas qualidades de trabalhador, tendo-se especializado em assuntos de tecnica financeira sôbre os quais era sempre ouvido com agrado e proveito.

Constancio de Oliveira foi um republicano de tendencias moderadas, exemplo vivo de virtudes civicas e de coerencia politica.

Companheiro dos mais calorosos apostolos da ideia republicana, uma vez proclamado o novo regime ingressou nas fileiras do evolucionismo, acompanhando dedicadamente o sr. dr. Antonio José de Almeida; de quem foi, até ao final da existencia, um amigo devotado e sincerissimo.

Quando as forças partidarias republicanas se reorganisaram, depois da vitoria de Monsanto, Constancio de Oliveira entrou nos partidos liberal e nacionalista, de cujos corpos directivos fez parte.

Depois do Congresso do Liceu Camões, acompanhou o sr. Cunha Leal, filiando-se na União Liberal Republicana e fazendo parte da comissão administrativa deste agrupamento.

Foi varias vezes parlamentar, representando como deputado o circulo de Torres Vedras e como senador o distrito de Lisboa.

O funeral do velho e ilustre republicano realiza-se amanhã.

O *Diario de Lisboa* apresenta á familia do extinto a expressão sentida do seu pesar.

José Augusto Querido

Faleceu o antigo combatente da G. G. José Augusto Querido, devendo sepultar-se amanhã no cemiterio de Alto de S. João (Talhão dos Combatentes). A Liga dos Combatentes da Grande Guerra, convida todos os seus associados a incorporarem-se no funeral que sae da Quinta dos Apostolos, barraca 15, (Alto do Pina), pelas 15 horas.

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Dr. Armando Narciso
CLINICA MEDICA
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«Oito horas em balão».
Ponteama—A's 21,45—«Uma mulher que não mente—Um acto de variedades.
Trindade—A's 21 e 22,45—«Pó de Maio».
Apolo—A's 21,45—«Quem tiver filhas no mundo...».
Variedades—A's 21 e 22,45—«E siga a dança...»
Coliseu—A's 21,30—Companhia de Opera Italiana—«Mignon».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Campolide-Cinema—Sabados, domingos, segundas e quartas-feiras.

Teatro da Trindade
Companhia de Revistas Eva Stachino
A's 21 e 22,45
Pó de Maio
Fados a guitarra
por Adelina Fernandes

TEATRO VARIEDADES
Duas sessões — A's 21 e 22,45
A Colossal Revista Popular
E siga a dança...
Sempre enchentes

CURA DE HERNIAS
Sem operação
Tratamento garantido
Calçada do Sacramento, 7, 2.°

SUMAUMA ESTRANGEIRA
ao preço da
SUMAUMA NACIONAL
só na Colchoaria Central
128, Rua dos Fanqueiros, 130
Telefone Central 1161

BLACIT

Verniz preto para chassis, Jantes, Pneus e retoques de guarda-lamas, etc.
Facil aplicação. Dá um explendido brilho. Evita a ferrugem. Resiste ás mais altas temperaturas.
LATA 125 gr. 6$00
LATA 250 gr. 10$00

MAPLES
forrados de pele veludo e cretones para todos os preços.
(Decorações)
no Fabricant
Lopes Falcão
25-A — Rua Luz Soriano — 27, 1.°
(Ao Calhariz) — LISBOA

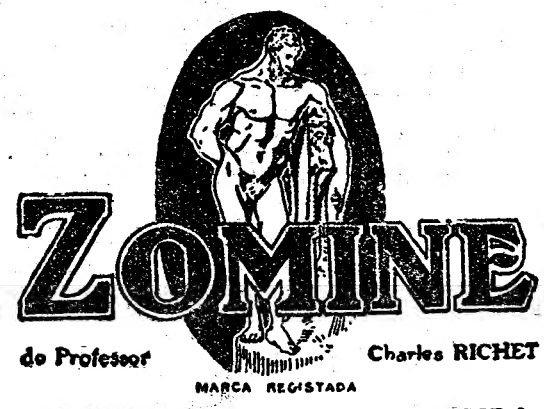
Pensão «Fenix»
Rua do Crucifixo, 76, 3.°
Telefone Central 1358
Lindos quartos, boa comida á descrição. Hospedes á diaria e mensal.
Aceita comensais e fornece aos domicilios.
Esc. 6$00 e Esc. 7$50

ZOMINE

(Alimento-medicamento) do professor CHARLES RICHET

Este produto obteve a medalha de oiro na exposição medico-cirurgica no Centenario da Regia Escola Cirurgica de Lisboa

A ZOMINE assombra a medicina principalmente no tratamento da tuberculose, dos debilitados, creanças anemicas e ainda em todos os estados de convalescença.



A ZOMINE é o alimento ideal para refazer os musculos, enriquecer o sangue, e aumentar o peso e as forças.

PLASMA MUSCULAR, CRU, PURO, SECCO e TOTAL

Nas senhoras em estado de gravidez e durante o periodo da amamentação é ainda a **ZOMINE** o alimento por excelencia

ZOMINE

Foi no hospital da Côte de Saint-André (Isère) durante a guerra que o professor CHARLES RICHET (professor da Faculdade de Medicina de Paris, que recebeu ha anos o premio Nobel pelos seus estudos medicos celebrisando-o por todo o mundo) teve ocasião de seguir durante um ano, a evolução da tuberculose tratada pela **ZOMINE**, nos soldados hospitalisados. As suas observações exerceram-se sobre cêrca de **300 doentes** todos atacados de tuberculose, apresentando bacilos de Kock. Aqueles que tomaram a **ZOMINE**, melhoraram quasi sem excepção, rapidamente. Nas três primeiras semanas os seus pesos aumentaram em proporções consideraveis. Constataram-se aumentos de peso de **100 gr.** por dia. **150** doentes aumentaram durante **dois mezes** uma media de **1800 gr.** por cada um emquanto aqueles que não foram submetidos ao tratamento da **ZOMINE** diminuiram **500 gr.** cada um.

ZOMINE

Conclusão: Todo o tuberculoso se póde salvar tomando a ZOMINE!!!

Aos tuberculosos que tomam a ZOMINE a pele e as mucosas retomam a côr, melhoram o estado geral e volta o apetite. Em seguida baixa a febre, e os bacilos de Kock que se vão tornando raros acabam por desaparecer.

Se V. Ex.ª tiver alguma duvida pergunte ao seu medico o que é a **Zomine**

A **ZOMINE** vende-se em todas as boas farmacias. Em seu proprio interesse peça um impresso com todos os esclarecimentos ao

Representante exclusivo para Portugal e Colonias:
A. Sequeira Lopes
R. DOS CORREEIROS, 53-3.°—Lisboa

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Almeida Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vila*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Lo*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações—*Dr. Casimiro Alonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho-Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Goato*—4 h.

PARTEIRA
DIPLOMADA
JUDITH SILVA
Rua Alves Correia, 197, 1.°
(antiga Rua de S. José)
Telefone N. 5436
Diagnosticos de gravidez, tratamento de doenças uterinas. Recebe clientes. Consultas das 10 ás 8 da noite. Preços modicos. Vai fora da terra.

DR. DRUMMOND BORGES
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS-ULTRA VIOLETAS
Rua Garrett 74, 1.° — Telefone C. 2186
A's 3 horas

Pensão Continental
RUA DO CARMO, 35, 3.°
Telef. C-1089
Bons quartos e aceita comensais

Campião & C.ª
RUA DO AMPARO, 116
LISBOA
Grande Lotaria de Santo Antonio
Extracção a 15 de Junho
Premios maiores:
3.000.000$00
600.000$00
150.000$00

Bilhetes a Esc.	840$00
Meios a.	420$00
Quartos a.	210$00
Decimos a	84$00
Vigesimos a	42$00
Quadragesimos a.	21$00
Octogesimos a	11$00

Pelo correio, mais um escudo

Todos os pedidos devem vir acompanhados da respectiva importancia em cheque, vale do correio ou notas do Banco em carta registada.
Não se enviam remessas á cobrança.
São satisfeitos na volta do correio todos os pedidos feitos aos Cambistas.
Campião & C.ª
Rua do Amparo, 116

João Candido da Silva
Suc.or João Rodrigues da Costa, L.da
104-Rua da Praia-106
Vende bilhetes e fracções para todas as lotarias, aos preços correntes
PARA A
Grande Lotaria de Santo Antonio
cujo premio maior é de
3.000:000$00
tem á venda bilhetes
e todas as fracções aos melhores preços do mercado
PELO CORREIO MAIS UM ESCUDO
Compra e vende papeis de credito, moedas nacionais e estrangeiras, bilhetes de tesouro, coupons, etc.

ARTI
Tintas para tingir em casa
são as melhores

ESTRANGEIRO

Salão Aguia
Grande exposição
em chapeus para senhora
R. DO CARMO, 90-2.º

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da Inglaterra

LONDRES, 31

Foi anunciado ontem á noite que o rei Jorge V tinha tido um ataque de febre, tendo recolhido ao leito. Sir Stanley Hewett, medico assistente, foi logo chamado e Lord Dawson of Penn, que regressou a Inglaterra de avião, visitou Sua Majestade a hora avançada da noite.

Os jornais anunciam que o rei apanhou frio durante um "pic-nic" a que assistiu no domingo á tarde, por ocasião do aniversario da Rainha.

Informação de fonte autorizada diz que o estado do rei Jorge V, permanece o mesmo, tendo passado bem a noite.

O acordo dos peritos sôbre o valor das reparações é comentado com satisfação tendo provocado uma alta geral na Bolsa.—(H.)

De Guatemala

TEGEIGALPA, 30

Declara-se que a Guatemala violou o "statu quo" dos limites honduro-guatemaltenses, garantido pelos Estados-Unidos. E' grande a agitação, receando-se graves consequencias.

A Guatemala sustenta que a ocupação da zona de El Finchado vem, de 1796, invocando o testemunho da comissão norte-americana, que tratou da fixação das fronteiras entre os dois países em causa, comissão que, alega, percorrendo a região naquela data, encontrou as autoridades estabelecidas nela.—(A.).

De Venezuela

CARACAS, 31

O dr. Perez foi eleito Presidente da Republica, sendo nomeado comandante em chefe do Exército o general Gomes. —(H.).

De Argentina

BUENOS-AYRES, 31

O abalo sismico em Villa Atuel causou 20 mortos.—(H.).

Mais de mil chapeus de palha Suissa granitada, alta novidade, a **29$00**

Grande sortido em camisaria, aos preços da Fabrica, e mais artigos

Camisaria e Chapelaria

Largo de S. Roque, 7 e 8

PIANOS "SCHWECHTEN"

— DE CAUDA E VERTICAIS —

com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando daí uma **sonoridade volumosa, nobre e elastica** que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o **mundo**

Rep. exc.

OLAVO CRUZ, LT.ª

L. Trindade Coelho, 6

— (Antigo S. Roque) —

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

BELGICA E PORTUGAL

Os portos de Angola

vistos por um jornal belga

"La Métropole„ revista bi-quotidiana de Anvers, publica um editorial com o titulo de "Os Portos de Angola„ justificando, pela oportunidade da criação do serviço mensal de Anvers ao Lobito, pelo Lloyd Real Belga, o interesse de estudar a situação actual dos portos de Angola, que parece destinado a tornar-se proximamente a via principal de penetração no sul da Africa Central.

No quadro indicativo da tonelagem e da nacionalidade dos navios que fizeram escala pelo Lobito em 1927 e 1928 figuram os portugueses em primeiro logar — mais de oitenta, depois os ingleses, alemães, americanos e suécos.

Uma autoridade governamental vai ser colocada no Lobito para controlar o desenvolvimento do porto, cujo papel será ainda mais importante desde que se faça a ligação ferro-viaria com Katanga.

Esta autoridade cuidará dos direitos de acostagem, que se elevam a um centavo-ouro por tonelada nos dois primeiros dias e um centavo-ouro nos dias seguintes. Os navios portugueses gosam sempre duma redução de 70 °/₀ e os navios regulares estrangeiros duma redução de 50 °/₀. Os direitos de cais elevam-se a 70 centavos-ouro por cada tonelada ou metro cubico carregado ou descarregado. Estes direitos são reduzidos a 70 °/₀ para os direitos de Angola, carregados ou descarregados, dos navios portugueses, e de 50 °/₀ para os produtos de Angola carregados em navios portugueses, mas destinados a portos estrangeiros, bem como as mercadorias portuguesas ou nacionalisadas descarregadas de navios portugueses, as quais serão beneficiadas de 70 °/₀, e de 50 °/₀ as mercadorias estrangeiras transportadas por navios portugueses.

Em virtude da convenção belgo-portuguesa, ratificada em Março de 1928, os navios belgas desembarcando no Lobito passageiros e carga destinadas ou provenientes do Congo Belga, aproveitam a mesma redução dos navios portugueses.

Dos 420 metros de cais projectados para o Lobito já foram construidos 225 por conta do govêrno português.

As chegadas e partidas de S. Paulo de Loanda, em 1928, foram, aproximadamente, de 300.000 portugueses, 91.000 alemães, 28.000 americanos e 8.000 ingleses.

E o artigo termina, lembrando que será no proximo dia 10 de Junho que Bengala-Railway se inaugurará com a presença de sir Robert Williams, acompanhado pelo ministro português das Colonias. O general Tilkens, governador do Congo, irá então á nova fronteira do Congo e de Angola, para receber as personalidades portuguesas, rhodesianas e sul-africanas.

Como oportunamente anunciámos, este acontecimento será acompanhado pelo nosso querido colega dr. Norberto Lopes, como representante da Imprensa Portuguesa.

MIMOSO ■ 146, 1.º andar — RUA AUREA

amanhã

Ultimo dia da grande venda de chapeus a preços reduzidos

Ocasião excepcional

— SACOS, SOMBRINHAS E ECHARPES —

MIMOSO ■ RUA DO OURO 146, 1.º andar

JOSÉ DE SAAVEDRA

Ex-assistente em Berlim e da Faculdade de Medicina

— CLINICA MEDICA —

DOENÇAS PULMONARES

RADIOLOGIA PULMONAR

Rua do Carmo, 43-2.º E. — Telefone C. 2504

A's 4 horas

ADIVINHA N.º 23

2.ª QUADRA

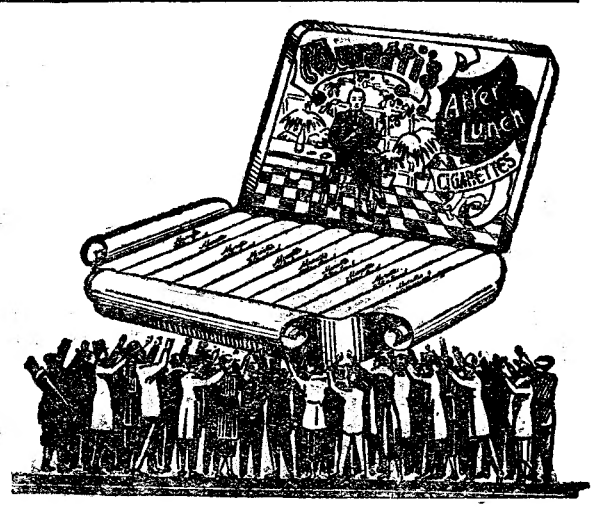
Pinglo-plinglo não picára
ai que ouriço tão magrito!
Funglo-flunglo não fungára
ai pobre do bacorito!

V. Ex.ª gosta de tabaco Egípcio?

Experimente os cigarros Murattis "After Lunch" ou "Delicat", qualidade excepcional.

V.ª Conreras & F.º

T. T. 1915



O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da Italia

ROMA, 30—O governador de Roma, Principe Boncompagni deu recepção no Palacio da Cidade aos congresistas do Grande Internacional de Hoteis, aqui reunido.

Concorreram á recepção mil pessoas. Hoje o Rei Victor Manuel recebeu no Palacio Quirinal as pessoas mais gradas do Congresso, entre as quais todos os portugueses.

Falando com o Presidente da nossa delegação, sr. Alexandre de Almeida, o Rei da Italia teve para o nosso país palavras amaveis, mostrando conhecer o renome das suas belezas naturais.

Nalgumas discussões de tese, nas sessões do Congresso, têm intervindo os representantes de Portugal.

Da Argentina

BUENOS AIRES, 30

Um tremor de terra assolou parte da provincia de Mendoza, tendo sido destruidas as povoações de Villatuel e Las Malvinas. Na Colonia Alvear e em Rivadavia houve grandes estragos. Até agora, o numero de mortos conhecido é de 40, subindo a 118 os feridos.—(A.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 31

O premio literario de 30.000 francos foi atribuido ao escritor francês Giono autor de "Colline„.—(H.)

O retrato de noivos como o de comunhão, é para conservar por toda a vida. Faça-os no

☆

ATELIER-FOTO

Calçada da Estrela, 143

Se lhe serve qualquer coisa, compre qualquer margarina, mas se V. Ex.ª quere uma margarina boa para substituir a manteiga, então prefira sempre a

MARGARINA MIMOSA

porque é a melhor.
A' venda em todas as boas casas

Agentes Gerais para Portugal e Colonias: C. REIS, Limitada— R. dos Sapateiros, 85, 1.º—LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

MANUEL BARBOSA

Tratamento da asma

CLINICA MEDICA

Avenida da Liberdade — 18

Das 15 ás 17 horas

TEEF. N. 5967

3.000 CONTOS

a 15 de Junho de 1929

Estão á venda no

Gama

R. do Amparo, 51—Lisboa

Preços correntes. Pelo correio mais $80 para registo.

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

CENTRAL cinema Missão secreta

ULTIMAS NOTICIAS

MANTEIGAS FINISSIMAS
O que ha de melhor no genero. Produção e importação directa. Só se encontram na antiga
Casa das Manteigas
R. DA PRATA, 261

O ACONTECIMENTO DO MÊS

Continúam em Lisboa

os tratamentos pelo processo Asuero

A noticia das 4 cauterizações feitas, com resultado satisfatorio, pelo sr. dr. Roberto de Almeida causou sensação, porquanto este medico é um dos nossos mais distintos especialistas de doenças do nariz, da garganta e dos ouvidos. E, assim, quando esta tarde entrou no seu consultorio, aquele clinico era aguardado por diversos paraliticos e reumaticos que pretendiam ser tratados.

O sr. dr. Roberto de Almeida recusou-se a atendê-los, porque resolveu suspender os tratamentos pela cauterisação.

Mas porquê? E êle que o vai dizer aos leitores do "Diario de Lisboa„:

—Se tratei, pela cauterisação 10 doentes, foi porque eram pessoas minhas amigas que muito insistiram comigo.

Não o fiz por interesse material. E, de resto, apezar dessas pessoas se declararem completamente curadas ou muito melhores, eu ainda não acredito na virtude do processo aplicado pelo medico espanhol. Estou convencido de que se trata de casos de sugestão.

—Pode lá ser. Casos tão antigos? Paralisias, reumatico, cegueira, varizes, surdez?

O sr. dr. Roberto de Almeida atalhou:

—Compreende. Eu considero o dr. Asuero um medico desconhecido nos meios scientificos, que, até hoje, depois de ter empregado o processo ha meses, não tem, nem publicamente, nem por comunicações ás Academias scientificas, explicado o seu metodo. E, pelo que se sabe, trata-se duma imitação de teorias antigas, já experimentadas, especialmente por Bonnier, que foi um seguidor do alemão Flisp.

—Mas Asuero declarou que não conhece Bonnier. Logo, pode haver, quando muito, encontro de pensamentos.

—Não sei. Esse medico francês, bastante inteligente, não só publicou comunicações nos jornais scientificos, como fez conferencias nas Academias, sôbre os seus processos de tratamento de quasi todas as doenças, inclusivamente da tuberculose.

—E porque não os seguiram?

—Porque os medicos convenceram-se de que não davam resultado, tendo chegado á conclusão de que não havia nenhuma explicação scientifica para eles.

—Não é "pelo processo Asuero", visto que ele não disse ainda os pontos das aplicações. E causa estranhesa que se obtenham resultados brilhantes, queimando alguns onde pretendem, e mesmo alguns onde não pretendem queimar. Só se explicam esses tratamentos pela sugestão do maravilhoso, do desconhecido.

Outras afirmações:

—O tratamento, como viu ontem, é duma simplicidade tal, que é criminoso pedir ou aceitar ao doente mais que o preço vulgar duma consulta!

—E tempo dos medicos de clinica geral e neurologistas estudarem umas duzias de casos tratados por especialistas do nariz, a fim de convencerem o publico da ineficácia do tratamento nas variadissimas doenças tratadas pela cauterisação da mucosa nasal. E' inexplicavel que se pretenda apresentar o processo Asuero—mesmo na hipótese de curar—como uma "panacéa„ quando ele é o proprio a apontá-lo apenas para determinadas doenças.

—Não quero tratar mais ninguem, pelo menos por emquanto. Tenho tantos pedidos, tanto da Lisboa, como da provincia, que, se quizesse, faria uma fortuna em poucos dias. Mas, não a faço porque acho imoral.

—Em ressumo: a sua opinião...

—Dar-lha hei, com a responsabilidade do meu nome, daqui a uma semana, depois de observar novamente os 10 doentes, que eu tratei e que se julgam curados ou melhores das suas enfermidades.

O sr. dr. Roberto de Almeida não nolo disse. Mas sabemos que um dos doentes a quem ele aplicou hoje o galvanocauterio foi o distinto advogado sr. dr. Elmano da Cunha e Costa que, sofrendo de varizesdolorosas, declara que se sente extraordinariamente melhor.

O mesmo acontece com o advogado a que ontem fizemos referencia, e que sofre da mesma doença.

* * *

Outro dos individuos tratados pelo sr. dr. Roberto de Almeida, foi um feitor do sr. D. José Castelo Novo, mandado vir expressamente da Beira. O pobre homem ha 12 anos que não podia andar sem muletas. Logo que sofreu a cauterização, dispensou o auxilio delas.

Dr. Machado de Almeida

Na rua Santa Marta, 50, 1.º, tratou o sr. dr. Machado de Almeida um tabético e sua mulher atacada da mesma doença. Em ambos a pupila não reagia á luz, sinal de Westphal, incordenação de movimentos, marcha ataxica, queda na obscuridade, dôres fulgurantes, talalgia. Nela—cegueira do lado direito com hemianopsia temporal. Após a galvanocauterisação: marcha muito melhor, ainda que vacilante, entrecortada por espaços sem deambulação, movimentos circulares e de rotação sem provocar a queda tendo os olhos fechados: aumento de pulsações, reação á luz da pupila do olho hemianopso, ascenção e descida da escada sem apoio do corrimão. Aconselhou a continuação do tratamento especifico.

Na mesma escada, sobre-loja, Maria Barbara, de 72 anos, caquetica, arteriosclerose, dôr precordial e abdominal intensa, dyspneia, pulso duro, tenso e pouco frequente, ventre placido, impossibilidade de conciliar o sono. Feita a aplicação: desaparecimento total da dôr, euforia, pulso frequente, cheio e com pecorrencia, vaso-dilatação da face. Diagnostico: cardio-selerose com lesões da ortiteabdominal, ligeiro edema maleolar.

Antonio Gonçalves, por intoxicação de gazes mutilado de guerra, no Parque dos Mutilados, a Arroios, diagnostico hesitante entre paralisia labioglossolaringia, ou labiolaringocerebral, com lesões dos nucleos optoestriados e parésia dos movimentos do membro superior direito, voz trémula, gago com recrudescencias espasmodicas muito intensas, impossibilidade de articulação das consoantes labiais.

Depois da galvano-cauterização: melhoria da marcha, diminuição das dores do membro superior, sente-se muito nervoso e fala sem gaguejar.

Silva Ruivo, "boxeur", com fenomeno de sclerose em placas, lesões antigas de nevrite optica, de que melhorou, incordernação dos movimentos, marcha ataxo-cerebelosa, nystagnos á fixação dos objectos, lesões de parésia glosso-labio laringia. Depois da galvano-cauterização: marcha sem deambulação, com diminuição de extensão da face dorsal do pé, movimentos mais faceis, desaparecimento de mystagnus.

Dr. Carmo dos Santos

O consultorio do distinto clinico sr. dr. Carmo dos Santos, na farmacia Valentim, na rua do Poço dos Negros, continua repelto de doentes que desejam ser operados pelo processo do dr. Asuero.

José da Conceição Gonçalves, 20 anos, aluno do 7.º ano da Faculdade de Sciencias. Desde pequeno que era gago em consequencia dum susto. Logo que foi operado, começou a falar sem a menor dificuldade. Este é um dos casos mais brilhantes operados pelos srs. drs. Carmo dos Santos e Elias Costa.

José de Sousa Bernardino, conhecido pelo «José do Leite», maritimo, 32 anos, residente em Olhão. Ha dôze anos que, devido a um resfriamento, ficou completamente entrevado, andando amparado a duas muletas.

Assim que foi operado, o homem levantou-se da cadeira sem auxilio das muletas ou de qualquer pessoa.

Antonio Agostinho, proprietario em Almeirim, 63 anos. Ha 4 anos que sofria horrivelmente de reumatismo, tendo grandes dôres. Saíu completamente curado.

João Pais, 70 anos, padecia ha 15 anos de reumatico. Andava curvado sôbre duas bengalas. Saíu do consultorio inteiramente bom, levando as bengalas debaixo do braço.

D. Marcelina da Cruz, 56 anos. Outro caso de reumatismo.. Dôres nos joelhos, socorrendo-se duma bengala. Apresentou-se no consultorio com uma carta de recomendação de seu primo, sr. dr. Cascão Anciães. Saíu sem dôres e andando sem qualquer auxilio. Dentro de dois dias vai ser submetida a nova operação.

Manuel Francisco Engracio, 66 anos, de Vila Franca. Hemiplegia do lado esquerdo do corpo, ha dois anos. Melhoras consideraveis.

Domingos Pereira Leonardo, de 34 anos, residente em Olhão, ha seis anos que sofria de reumatico deformante. Não se podia mexer e sentia imensas dôres. Trazia uma carta de recomendação do clinico sr. dr. Bernardino da Silva, para o dr. Carmo dos Santos.

Depois de sujeito ao galvano-cauterio, ficou completamente bom. E' indiscutivel o contentamento que o enfermo exteriorisou.

Uma reportagem FEITA EM SAN SEBASTIAN

Um jornalista de San Sebastian, José Ramos, escreveu para a revista *Estampa* as seguintes impressões colhidas de visu no consultorio do dr. Fernando Asuero:

«Quando Cristo colocava as suas mãos sobre os paraliticos e lhes dizia: "Anda, estás curado„, demorava mais tempo, seguramente, que Asuero nas suas curas maravilhosas. Eu vi esta manhã entrar na sala de operações um homem paralitico de metade do corpo, sem fala, o rosto idiotisado, a lingua pendurada entre os dentes como um trapo.

—Que vai ele fazer com este farrapo?—dissemos todos. E ainda não tinhamos acabado quando a porta se abriu novamente e o tal farrapo dava um salto de atleta até ao meio do corredor, lançando um vibrante viva á Virgem do Pilar. Era um "baturro„.

—Que voz de tenor com que ficaste, amigo!—disse o doutor, vindo atraz dele com o seu eterno bom humor.

Mas, era possivel que num minuto se pudesse fazer tal prodigio? A impressão que nos produziu foi como se aquele pobre idiota adormecido lhe tivesse o doutor dado ao ouvido uma noticia alegre que o fizesse dar um salto de contente.

Não houve tempo para mais.

Esta simplicidade do processo curativo é o que rialmente impressiona nas operações do dr. Asuero. Tal como nos milagres de mais esplendor.

E é essa a razão de que as massas o cerquem e aplaudam nas ruas, bem contra sua vontade.

Mas que não falem de milagre a Asuero.

E não porque ele seja descrente ou irrespeitoso, mas porque está farto proclamar aos gritos, como ele diz as coisas, que o seu metodo é perfeitamente scientifico e que ha nove anos que o está estudando.

—Bendita seja a Virgem Santissima—exclamava ontem, chorando, um pobre cura de Segorbe, que fôra conduzido á clinica como um pau e que saiu fazendo flexões de braços e pernas.

—Bendita seja ela, sim; mas eu tambem, padre, que fui eu quem o curou. Ande, ande, que ainda o hei-de pôr melhor, para que domingo possa oferecer-me uma missa.

E enquanto o pobre velho impava de alegria, o dr. Asuero foi tratar doutros doentes, na cabeça o espelho frontal com que opera e na mão o talisman bemfeitor e minusculo que tira as dôres, dá vista aos cegos e vida aos membros que a tinham perdido.

—Mas, que leva o doutor ai?—dizem os que podem falar-lhe um momento nos corredores—Que faz aos doentes para os curar de maneira tão repentina?

—Quasi nada, como vêem—diz ele sem deter-se—Mas nada de Bonnier, nada de trigemio.

Aqui ha apenas uma coisa insignificante, que é de Asuero. Isto sim, podem dizê-lo bem claro, senhores jornalistas.

—E quando o dará a conhecer?

—Quando eu o julgue oportuno e não quando queiram Marañon nem Tapia.

As eleições inglesas

A's 13,15.—Situação: Ganhos: trabalhistas, 72; liberais, 11; conservadores, 2; independentes, 2.

ADIVINHA N.º 23

3.ª QUADRA

E eis a adivinha:

—*"Alto cavaleiro,*
abrem-se-lhe as bolsas,
cai-lhe o dinheiro".